

L. R. P. J. C.



atos

do conselho geral

ano LXX — janeiro-março, 1989

n. 328

**órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
congregação salesiana**

**ROMA
DIREÇÃO GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO**

atos

do conselho geral
da sociedade salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

n. 328

ano LXX

janeiro-março

1989

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1. Pe. Egídio VIGANÓ O Papa nos fala de Dom Bosco	3
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1. Pe. Juan E. VECCHI Reflexões após o "Confronto DB'88" 2.2. Pe. Luc VAN LOOY Ação missionária e desenvolvimento	25 33
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	NÃO HÁ NESTE NÚMERO	
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1. Crônica do Reitor-Mor 4.2. Crônica dos Conselheiros	39 40
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1. A visita do Santo Padre aos lugares salesianos 5.2. Jovens na Igreja para o mundo - Discurso do RM no "Confronto DB'88" 5.3. 1.º Congresso mundial Ex-alunos e Ex-alunas de Dom Bosco - Saudação do Reitor-Mor 5.4. Decreto sobre a heroicidade das virtudes da Ir. Maddalena Morano, FMA 5.5. Ereção do Tempo de Dom Bosco no Panamá ao Título de Basílica menor 5.6. Nova Visitadoria da África Meridional 5.7. Irmãos falecidos	54 56 65 69 72 72 74

1. CARTA DO REITOR-MOR

O PAPA NOS FALA DE DOM BOSCO

Introdução — A dimensão pastoral — A perspectiva da "santidade" — A opção do Batismo e a coragem da Confirmação — A entrega constante a Maria — O compromisso para a vocação — Centralidade do ministério sacerdotal — O carisma da educação — Evangelho e Cultura popular — A responsabilidade da Família Salesiana — Dom Bosco "verdadeiro" — Conclusão.

Roma, Solenidade da Imaculada, 8 de dezembro de 1988.

Queridos irmãos,

enquanto as celebrações do Centenário estão chegando ao fim, cresce no nosso coração a convicção que vivemos em família um rico "Ano de graça".

Não chegou ainda a hora para fazer um balanço.

Com esta carta gostaria só de concentrar a vossa atenção sobre um aspecto particularmente significativo: o que disse e escreveu o Papa João Paulo II a respeito de Dom Bosco nestes meses do ano jubilar.

As suas são palavras comemorativas de tipo litúrgico-pastoral; não constituem um estudo sistemático nem uma apresentação exaustiva da figura de Dom Bosco; mas manifestam um autorizado olhar de fé sintético e global, que contempla a sua originalidade de "Santo" e de "Fundador".

Trata-se de dois aspectos objetivos que ultrapassam sua morte e seu tempo. Interessam-nos vitalmente porque aprofundam suas raízes naquele "carisma" do Espírito do Senhor, que foi transmitido a nós "para ser vivido, guardado, aprofundado e constantemente desenvolvido em sintonia com o Corpo de Cristo em contínuo crescimento"¹.

Não é comum que o Sucessor de Pedro tenha-se entretido com tanto interesse e com tão agradecida atenção diante da atualidade eclesial de um Santo.

¹ *Mutuae Relationes* 11.

A dimensão pastoral

A dimensão das palavras do Papa é claramente “pastoral”. Parte da preocupação do seu ministério de sucessor de Pedro: ou seja, daquele constante e universal que torna João Paulo II um incansável pesquisador de novas e mais adequadas perspectivas de apostolado.

No dia 30 de maio do ano passado, o Papa convidou para um almoço de trabalho S. Em. o cardeal Ballestrero, arcebispo de Turim, com o Reitor-Mor. Queria falar da sua bem próxima visita a Turim e ao Colle Don Bosco e queria conhecer os detalhes, cada uma das etapas e o seu concreto significado pastoral. Pretendia estar presente na arquidiocese em atitude de peregrino nos lugares de Dom Bosco para proclamar a mensagem profética à Igreja local, à Família Salesiana e a todo o povo de Deus no mundo, sublinhando a sua atividade pastoral em favor da juventude.

Ouviu com interesse cada uma das propostas, aprovou o longo espaço de tempo de dois dias e meio dedicado à visita e gostou de aprofundar as motivações de cada um dos encontros: o rito da Confirmação no Palácio dos Esportes, a Boa-noite aos jovens do “Confronto DB’88”, o diálogo com os sacerdotes e os religiosos, a visita ao Batistério de Castelnuovo Don Bosco, a solene celebração eucarística dos Becchi com a beatificação da garota chilena Laura Vicuña e a visita à casa de Mamãe Margarida, o encontro em Chieri com os jovens chamados à vocação sacerdotal e religiosa, a visita à Universidade de Turim para um desejado contato com o mundo da cultura, o alegre diálogo com as massas de jovens que se reuniram no Estádio Municipal, a reza do terço transmitida pelo rádio no primeiro sábado do mês na igreja (restaurada) do arcebispado — onde Dom Bosco fora ordenado sacerdote —, a saudação à Escola de aplicação do exército italiano lembrando o testemunho cristão do Capitão Francisco Faà di Bruno, amigo de Dom Bosco, a breve visita à igreja de S. Francisco de Assis onde Dom Bosco celebrou a sua primeira missa e encontrou Bartolomeu Garelli, a conferência às Religiosas na basílica de Valdocco, a grande Eucaristia celebrada na praça Maria Auxiliadora com o Ângelus dominical e a visita às “came-rette” de Dom Bosco, o diálogo com os responsáveis de escolas reunidos na catedral de Turim, a exortação e o abraço pessoal a um não pequeno grupo de doentes na Praça real, a despedida da cidade e das autoridades na Praça Castelo e os dois almoços em

casa salesiana (nos Becchi e em Valdocco) onde teria sido possível uma Sua conclusão.

No ano anterior, quando o Reitor-Mor lhe pedira se fosse conveniente oferecer-lhe algum material para uma Sua carta comemorativa para o centenário, respondeu: "Dom Bosco é um dos grandes Santos da Igreja; desejo de verdade escrever esta carta para realçar a sua importante e atual mensagem profética".

As palavras do Santo Padre nascem ao mesmo tempo de uma constante preocupação pastoral e de uma pessoal e agradecida simpatia por Dom Bosco. Admira-o em sua estatura de Santo e de Fundador, como dom do Espírito do Senhor à Igreja; está convencido da sua grandeza profética; vive em sintonia com a sua predileção pelos jovens; admira a sua original metodologia de educação à fé, o critério oratoriano e a sensibilidade pelo mundo do trabalho, a abertura para os leigos, a valorização da mulher, o arrojado sentido de universalidade e a predileção pelos pequenos e os pobres das classes populares. Em particular agrada-lhe sublinhar a sua intensa e operosa devoção mariana, fortemente eclesial e de uma especial atualidade nos tempos difíceis.

A leitura atenta da sua Carta do dia 31 de janeiro (de 1988) e dos seus Discursos do mês de setembro são para nós um convite para voltar às fontes e beber a água cristalina e pura, assim que o Centenário se torne um fortíssimo estímulo para renovar a nossa qualidade pastoral.

Devemos de verdade estar agradecidos ao Santo Padre que nos ajuda a sermos mais autenticamente Salesianos no Povo de Deus que caminha na história.

Ouçamos a exortação que Ele mesmo nos escreveu na Carta "Iuvenum Patris": " 'Dom Bosco retorna' é um canto tradicional da Família Salesiana: exprime o ardente desejo de um 'retorno de Dom Bosco' e 'um retorno a Dom Bosco', para serem educadores capazes de uma fidelidade antiga e também atentos, como ele, às mil necessidades dos jovens de hoje; para encontrarem de novo a sua herança, as premissas a fim de responderem também hoje às suas dificuldades e expectativas" ².

O Papa também nos ensinou a dialogar familiarmente com o nosso querido Fundador; dirigiu-se a ele várias vezes dizendo-lhe:

² *Iuvenum Patris* 13.

“Caríssimo São João Bosco!”, utilizando o “tu” como se ele fosse um seu amigo pessoal e chamando-o de “gênio espiritual”, “gênio do coração”.

A perspectiva da “santidade”

Dom Bosco pode ser estudado sob muitos aspectos; mas, para o Papa, aquele que os resume todos e que lhe dá o verdadeiro significado global é o da “santidade”. Vê nele uma pessoa com muitos dotes, mas plenamente dócil ao Espírito Santo, sob cuja ação deu origem a um testemunho evangélico peculiar, rico de atualidade.

“Apraz-me considerar, a respeito de Dom Bosco, sobretudo o fato que ele realiza a sua santidade pessoal mediante o empenho educativo, vivido com zelo e coração apostólico, e que sabe propôr, ao mesmo tempo, a santidade como meta concreta da sua pedagogia”³. E aqui é necessário procurar “a mensagem profética por ele deixada aos seus e à Igreja toda”⁴.

“Na Igreja e no mundo a visão educativa integral, que vemos encarnada em João Bosco, é uma pedagogia realista da santidade. Urge recuperar o verdadeiro conceito de “santidade”, como componente da vida de todo crente. A originalidade e a audácia da proposta de uma “santidade juvenil” são intrínsecas à arte educativa deste grande Santo, que pode ser justamente definido “mestre de espiritualidade juvenil”⁵.

Toda santidade deve ser lida à luz da real presença do Espírito Santo na história: “a Sua escondida e poderosa eficácia é dirigida a fazer crescer a humanidade segundo o modelo de Cristo. O Espírito Santo (de fato) é o animador do crescimento do homem novo e do mundo novo”⁶.

O Espírito do Senhor, ainda, é criador originalíssimo; nunca deixa-se estruturar num esquema pré-estabelecido; dá origem — em cada Santo — a uma sua obra de arte toda peculiar, sobretudo quando ele quer suscitar o Líder de uma especial via evangélica que será trilhada por muitos.

³ Ib. 5.

⁴ Ib. 8.

⁵ Ib. 16.

⁶ Ib. 20.

De Dom Bosco o Papa diz que “a sua estatura de Santo coloca-o com originalidade, entre os grandes Fundadores de Institutos religiosos na Igreja”⁷.

Considera-o, assim, como o iniciador de um carisma, sua “índole própria comporta também um estilo particular de santificação e de apostolado, que estabelece uma sua determinada ‘tradição’ de maneira que podem ser percebidos convenientemente os elementos objetivos”⁸.

Esta perspectiva da “santidade” de Dom Bosco é apresentada pelo Papa seguindo algumas etapas fundamentais da ação do Espírito do Senhor em sua vida.

A opção do Batismo e a coragem da Confirmação

Em Castelnuovo e no Palácio de esportes de Turim, João Paulo II falou do “Batismo” e da “Confirmação” de Joãozinho Bosco.

— É conhecido que no *Batistério* da igreja paroquial de Castelnuovo foram regenerados para a vida cristã várias grandes testemunhas do Evangelho, entre as quais Dom Bosco. O Santo Padre entreteve-se em sublinhar de que raiz nasceu a sua santidade e a sua opção fundamental por Cristo: “O Concílio Vaticano II recorda-nos — afirma — que a vocação à santidade tem a fonte originária no Batismo”⁹.

Esta opção pede o trabalho educativo dos pais e da comunidade paroquial: “Os vossos pais souberam viver a fé cristã de modo pessoal e comunitário na convicção de que a obra educativa para com os filhos é a primeira e essencial forma de apostolado. Esta é uma forte e significativa tradição da vossa gente”¹⁰.

E aqui o Santo Padre focaliza o sábio cuidado cotidiano de Mãe Margarida que influenciou grandemente no crescimento batismal de Joãozinho, em particular na sua preparação à primeira Comunhão. Cita as mesmas palavras de Dom Bosco em suas Memórias: “A minha mãe preocupou-se por me preparar o

⁷ Ib. 5.

⁸ *Mutuae Relationes* 11.

⁹ Discurso em Castelnuovo 4.

¹⁰ Ib. 4.

melhor que podia e sabia. Durante a Quaresma mandou-me todos os dias ao catecismo; depois levou-me três vezes para eu me confessar, fui examinado, aprovado... — João, disse-me repetidamente, Deus prepara-te um grande dom; mas procura preparar-te bem, confessar-te, não esconder coisa alguma na confissão. Naquela manhã acompanhou-me à sagrada mesa e fez comigo a preparação e a ação de graças, dando-me aqueles conselhos que uma mãe carinhosa sabe achar oportunos para os seus filhos”¹¹.

— Na homilia pronunciada durante a Eucaristia no Palácio do esporte de Turim em que quase 800 jovens (com a presença de todo o episcopado piemontês) receberam o sacramento da Confirmação, o Papa lembra que este sacramento é a pessoal Pentecostes para cada cristão: “Sois agarrados hoje pelo Espírito Santo para ser suas testemunhas corajosas na defesa da fé e na prática da vida cristã”¹².

Falando depois de João Bosco (crismado em Buttigliera) afirma que receber este sacramento foi “o momento decisivo da sua vida, da sua história pessoal, história de salvação”¹³.

Sublinha a “grande disponibilidade à ação do Espírito Santo” vivida por João Bosco. Aí encontra-se “toda a explicação da sua vida excepcional”¹⁴.

“Nisto consiste a particular ‘capacidade dos santos’ de irradiar Deus na sua vida”¹⁵.

A entrega confiante a Maria

Sabemos que João Paulo II considera Maria como Esposa e Colaboradora do Espírito Santo, como “Aquelela que acreditou” e que, ressuscitada, acompanha maternalmente os homens no constante crescimento da sua fé.

O Papa insistiu mais de uma vez sobre esta presença eficaz da Virgem na vida de Dom Bosco, correspondida sempre por uma profunda devoção filial. Para ele Dom Bosco é, na Igreja, um dos grandes devotos de Nossa Senhora: chamava-a, de fato, “Fundadora e Mãe” das suas obras.

¹¹ *Ib.* 4.

¹² Discurso no Palácio do esporte 5.

¹³ No final da celebração no Palácio do esporte, antes da bênção apostólica.

¹⁴ *Ib.* 6.

¹⁵ *Ib.* 1.

No encontro com os Sacerdotes e Religiosos afirma: “Dom Bosco foi um grande devoto de Nossa Senhora; como todos aqui em Turim, ele venerou com amor filial a ‘Consolata’; e durante os tempos difíceis dos ataques à Igreja e aos seus Pastores, lançou a devoção a Maria Auxiliadora, a quem ele chamou também ‘Mãe da Igreja’. Este templo foi precisamente querido por ele como demonstração da absoluta certeza da intervenção de Maria nas vicissitudes da história, e a Ela dedicou o Instituto das Irmãs que, como ‘monumento vivo’, quis ele que se chamassem ‘Filhas de Maria Auxiliadora’.

A sua vocação sacerdotal teve sempre como estrela-guia, desde criança, Nossa Senhora, e a sua eficácia ministerial e a sua audácia apostólica tiveram a sua profunda e autêntica raiz nesta segura confiança nEla”¹⁶.

Lembra a presença de Maria nos “sonhos” de Dom Bosco; a Sua contínua assistência; a consideração da Sua estreita ligação com o mistério da Igreja; o seu poderoso auxílio na missão (“Estrela da evangelização”); o Seu cuidado no crescimento da santidade; a Sua amorosa solicitude na obra da educação.

O Papa lembrou, além da construção do templo de Valdoco também o grande quadro da Auxiliadora que manifesta uma explícita mensagem de apostolado. Neste sentido falou da entrega a Ela para a realização da tarefa de apostolado materno da Igreja: “É uma maternidade, a da Igreja, que tem necessidade de intérpretes santos, dóceis e orantes como Dom Bosco; sobretudo quando se trata de educar à fé a juventude”¹⁷.

Na Carta *Iuvenum Patris* já lembrara que para Dom Bosco o trabalho educativo é “um delicado exercício de maturidade eclesial”, e que Maria “continua nos séculos a ser uma presença materna”¹⁸.

Olhando para Dom Bosco não se pode separar a ação do Espírito Santo daquela solícita e contínua intervenção de Maria numa objetiva leitura da sua santidade.

O compromisso para a vocação

Na catedral de Chieri, o Papa dirigiu-se aos numerosos jovens e às jovens que “com coragem e prontidão, responderam ‘sim’ a

¹⁶ Discurso aos sacerdotes 5.

¹⁷ Ângelus 2; Homília na Praça de M. Auxiliadora.

¹⁸ *Iuvenum Patris* 20.

um especial chamado do Senhor e se preparam para construir sobre esta resposta toda a sua vida”¹⁹.

Afirma-lhes:

“O jovem João Bosco, que no século passado caminhava por estas estradas e vivia sob este céu, será certamente para vós motivo de inspiração. Nos ‘anos che Chieri’ ele lançou os fundamentos da sua missão. Compreender que ela não pode ser desempenhada sem uma preparação espiritual e cultural; nem pode ser continuada sem a força interior que vem do caminho ascético e da construção de relações comunitárias positivas; nem levada a termo sem o vigor interior que vem da oração e dos sacramentos”²⁰.

Naqueles anos “o Senhor conduziu João Bosco a desenvolver progressivamente em si uma ‘nova mentalidade’; a fazer aquela síntese teológica e espiritual entre cultura e mensagem evangélica, que é característica da sua fisionomia espiritual e que parece uma das exigências deste nosso tempo”.

Aqui “preparou-se pacientemente para ser um ‘comunicador evangélico’”; aqui “desenvolveu também aquela maturidade de relações que se tornou fonte fecunda do seu oratório e coração daquela experiência educativa, que mais tarde chamará ‘sistema preventivo’. Ele intuiu que o Evangelho pode ser anunciado só por um evangelizador que ame e que tenha aprendido a revestir o amor de sinais imediatamente legíveis e perceptíveis”²¹.

“No dia da vestidura traçou um itinerário de vida, ao qual se comprometeu com algumas promessas. ‘Fui — escrevia ele — diante de uma imagem da Bem-aventurada Virgem, li-as, e depois de uma oração àquela celeste Benfeitora, assegurei-lhe formalmente que as observaria à custa de qualquer sacrifício! E pouco depois, aos pés do altar de Maria, ele comprometeu-se com voto de castidade, a empregar toda a força do seu amor ao serviço do Cristo”²².

Assim o Santo Padre apresentou àqueles jovens o seu coetâneo João Bosco como um extraordinário exemplo de alegre acolhida e de perseverança na vocação, aliás como um “convite voca-

¹⁹ Discurso em Chieri 1.

²⁰ *Ib.* 1.

²¹ *Ib.* 3,4.

²² *Ib.* 2.

cional” para todos os jovens; de fato, nele percebe-se que “a fé responde a muitas das imensas interrogações da juventude e que certamente não é preciso esquecer o Evangelho para ser jovem, nem abafar a juventude para ser cristão. Dizei-lhes que a fé e a felicidade não entram em concorrência, mas são os nomes diversos dados a uma mesma meta”²³.

Centralidade do Ministério Sacerdotal

Na manhã do sábado, 3 de setembro, João Paulo II encontrou-se com os Sacerdotes e Religiosos do Piemonte na basílica de Valdoco abordando o tema do ministério sacerdotal. Lembrou-lhes que tem “uma vocação privilegiada no Povo de Deus. Da sua autenticidade derivam frutos abundantes para todos os fiéis; com uma sua crise estariam comprometidos quer a vida das comunidades eclesiais quer o fermento indispensável que elas devem inserir na convivência social”²⁴.

Explicou porque concentrava suas reflexões “sobre a vocação dos presbíteros: o que meditamos sobre eles, serve também para as outras pessoas consagradas”²⁵.

“Aos presbíteros é ‘concedida por Deus a graça para poderem ser ministros de Cristo Jesus’; a finalidade, a que tendem com o seu ministério e com toda a sua existência, é a ‘glória do Pai’, fazendo ‘com que os homens progridam na vida divina’ (cf. PO 2). Para alcançar este objetivo fundamental, eles têm necessidade de muitas virtudes e de uma verdadeira metodologia de santidade”²⁶.

O padre é “consagrado” para agir muito mais além das nossas forças; o poder do Espírito de Cristo o envolve e o envia “para ser autêntico ministro da Palavra de Deus santificador mediante a Eucaristia e os outros sacramentos, e educador da fé no Povo dos crentes. Tudo isto comporta várias tarefas também de ordem cultural e promocional; com efeito, a Boa Nova trazida por Cristo não se une artificialmente à parte exterior da realidade humana, mas deve ser semeada e cultivada a partir de dentro, deve crescer a partir de dentro como parte constitutiva do homem integral e

²³ *Ib.* 5.

²⁴ Discurso aos sacerdotes 1.

²⁵ *Ib.* 1.

²⁶ *Ib.* 1.

como energia indispensável da história. Será sempre uma tragédia para a humanidade separar-se o Evangelho da cultura” ²⁷.

As múltiplas atividades do ministério do padre exigem na sua vida “o testemunho de uma verdadeira unidade numa mais alta síntese de vida (cf. PO 14)”.

Dom Bosco apresenta-se como modelo extraordinário.

“Eis a grande figura de São João Bosco sacerdote! A característica dominante da sua vida e da sua missão foi o fortíssimo sentido da própria identidade de sacerdote padre católico, segundo o coração de Deus. Não sem razão, o nome que o designa mais corretamente foi e continua a ser, simplesmente, o de ‘Dom’ Bosco. Não podemos olhar para ele, sem nos convenceremos pela sua intensa convicção de que Deus o queria sacerdote, sem sermos tomados de admiração diante da penetrante inteligência de valores genuínos da consagração sacerdotal” ²⁸.

Esta consagração da Ordem implica um íntimo e vital envolvimento da pessoa do padre com o ministério recebido; ela atinge e impregna a pessoa em toda a sua existência. “Sem dúvida, o ministério sacerdotal não se identifica com a pessoa do sacerdote”; todavia “ajustar a própria pessoa a este ministério, percorrer todos os dias com maior clareza e intensidade este processo espiritual de identificação, representa em síntese o itinerário da unidade de vida e da santidade do sacerdócio ministerial” ²⁹.

O Papa acredita precisamente que a primeira grande intuição de Dom Bosco seja esta: a de sentir-se colaborador dos Apóstolos através da consagração divina: “nenhuma divisão nele, entre o tempo a dar a Deus e aquele a oferecer às obras, aos jovens, aos empenhos do apostolado” ³⁰.

E aqui o Papa enfrenta o tema da mútua e inseparável tensão entre consagração e missão que “não constituem dois pólos em antítese, mas fundam-se no superior equilíbrio da caridade pastoral, que traz vitalmente consigo uma admirável graça de unidade. A missão, com efeito, é para o sacerdote uma componente da própria consagração; e a ação ministerial é, por sua vez, para

²⁷ *Ib.* 1.

²⁸ *Ib.* 1.

²⁹ *Ib.* 2.

³⁰ *Ib.* 2.

ele, uma manifestação concreta de interioridade. O Senhor consagra e envia; a ação apostólica é fruto da caridade pastoral”³¹.

Não se pode descobrir o segredo motor de Dom Bosco “santo e fundador” sem aprofundar atentamente a sua condição de padre, “ministro de Cristo” e “administrador dos mistérios de Deus”³². Ele é padre em todo lugar, como ele afirmou em 1866 ao Presidente do Conselho de Ministros, Bettino Ricasoli, que o convocara ao Palácio Pitti em Florença, na época capital provisória do Reino da Itália³³.

O carisma da educação

O trabalho sacerdotal, lembra o Papa, “não conhece exclusão de pessoas”, abrange todos. Todavia o nome de Dom Bosco “permanece inconfundivelmente ligado àquele particular carisma de educação, que o faz justamente ser chamado o ‘Santo dos jovens’”. E tal particularidade impõe aos sacerdotes motivos de reflexão, que hoje revestem uma dramática urgência”³⁴.

Na homilia pronunciada por ocasião da solene beatificação de Laura Vicuña nos Becchi (por ele oficialmente reconhecida como a “Colina das bem-aventuranças juvenis”), João Paulo II desenvolveu a sua reflexão sobre Dom Bosco padre educador ampla e profundamente desenvolvida na carta “*Iuvenum Patris*”. Trata-se da mais específica herança deixada pelo Santo. Ele como o apóstolo João, escreveu com a sua vida apostólica “uma carta viva no coração da juventude. E escreveu-a nesta exultação, que é dada aos pequeninos e aos humildes sob a ação do Espírito Santo. E esta mesma carta viva continua a ser escrita nos corações dos jovens, aos quais chega a herança do Santo Educador de Turim. E tal carta torna-se particularmente límpida e eloquente, quando desta herança, de geração em geração, crescem sempre novos Santos e Bem-aventurados”³⁵.

O Papa encontrou aqui a grande “mensagem profética de São João Bosco educador”, a sua originalidade e genialidade, ligada “àquela práxis educativa que por ele mesmo foi chamada ‘sistema educativo’. Este representa, num certo modo, a síntese da sua

³¹ *Ib.* 4.

³² Cf. **1Cor** 4,1.

³³ Cf. Discurso aos sacerdotes 1.

³⁴ *Ib.* 4.

³⁵ Homilia nos Becchi 1,2.

sabedoria pedagógica e constitui a mensagem profética, por ele deixada aos seus e à Igreja toda”³⁶.

A preventividade do “sistema” possui, para o Papa, um significado bem atual. A “vontade de prevenir o surgimento de experiências negativas” traz consigo “profundas intuições, precisas opções e critérios metodológicos tais como: a arte de educar de modo positivo, propondo o bem em experiências adequadas e empenhativas, capazes de atrair pela sua beleza e nobreza; a arte de fazer crescer os jovens ‘a partir de dentro’ fazendo apelo à liberdade interior, contrastando os condicionamentos e os formalismos exteriores; a arte de conquistar os corações dos jovens, para os estimular, com alegria e satisfação, para o bem, corrigindo os desvios e preparando os jovens para o futuro, por meio de uma sólida formação do caráter. Obviamente, esta mensagem pedagógica supõe no educador a convicção de que em todo jovem, por mais marginalizado ou desviado que seja, há energias de bem que, oportunamente estimuladas, podem determinar a escolha da fé e da honestidade”³⁷.

E à continuação João Paulo II aprofunda o trinômio já célebre da fórmula “Razão, Religião, Amabilidade”³⁸.

Trata-se de critérios pedagógicos que “não estão confinados ao passado”; certamente a mensagem profética de Dom Bosco exige “que seja ainda aprofundada, adaptada, renovada, com inteligência e coragem, precisamente em razão dos mudados contextos sócio-culturais, eclesiais e pastorais. Todavia, o essencial do seu ensinamento permanece, as peculiaridades do seu espírito, as suas intuições, o seu estilo, o seu carisma, não perdem valor, porque inspirados na transcendente pedagogia de Deus. Ele é atual por um outro motivo: ensina a integrar os valores da Tradição com as ‘novas soluções’ para enfrentar de maneira criativa as instâncias e os problemas emergentes: neste nosso tempo difícil ele continua a ser mestre, propondo uma ‘nova educação’ que ao mesmo tempo é criativa e fiel”³⁹.

Por força da energia interior da sua caridade pastoral, Dom Bosco consegue “estabelecer uma síntese entre atividade evangelizadora e atividade educativa. A sua preocupação de evangelizar

³⁶ *Iuvenum Patris* 8.

³⁷ *Ib.* 8.

³⁸ *Ib.* 10,11,12.

³⁹ *Ib.* 13.

os jovens não se reduz unicamente à catequese, ou apenas à liturgia, ou àqueles atos religiosos que exigem explícito exercício da fé e a esta conduzem, mas abraça todo o vasto setor da condição juvenil. Situa-se, portanto, no interior do processo de formação humana, côncio das deficiências, mas também otimista a respeito da maturação progressiva, na convicção de que a palavra do Evangelho deve ser semeada na realidade do viver quotidiano, para levar os jovens a empenharem-se com generosidade na vida. Visto que eles vivem numa idade peculiar para a sua educação, a mensagem salvífica do Evangelho deverá sustentá-los ao longo do processo educativo, e a fé deverá tornar-se elemento unificante e iluminante da sua personalidade”⁴⁰.

No final da celebração eucarística nos Becchi, o Santo Padre despediu-se com palavras carregadas de admiração por Dom Bosco educador.

Aqui “peregrina com a Família salesiana é toda a Igreja; estou também eu aqui para manifestar minha gratidão à Divina Providência por este presente que nos fez cem anos atrás, para toda a Igreja, para o bem dos jovens, para o bem da comunidade católica, cristã, humana, não somente do Piemonte, da Itália, mas de tantos Países, de tantos ambientes, de todos os continentes. Trago aqui também um agradecimento pessoal porque também vivi durante cinco ou seis anos numa paróquia confiada aos Salesianos. E agora que encontro-me aqui nesta ‘Colina das bem-aventuranças juvenis’, Colle Don Bosco, quando estou aqui a contemplar a fachada desta Igreja, não posso lembrar a fachada de uma outra igreja que assemelha-se um pouco a esta também arquitetonicamente: a paróquia de São Estanislau Kostka em Cracóvia. Lá fui tocado através de seus filhos espirituais, os Salesianos, pelo carisma de Dom Bosco. Assim chego aqui em peregrinação com todos vós para agradecer a parte que teve São João Bosco, a sua Família espiritual, o seu carisma, na minha vida. Quero agradecer juntamente com todos os presentes, com os piemonteses, com os chilenos, com os argentinos, com a América Latina, com todos os Países do mundo aqui representados nas diferentes línguas, com todos os continentes. Quero agradecer aqui, neste lugar, onde nasceu, perto desta casa onde viveu, onde teve sua Mãe Margarida, onde desabrochou sua vocação”.

⁴⁰ Ib. 15.

O gênio educativo de Dom Bosco, afirmou o Papa, manifestou-se no grau máximo através do amor pelos jovens: “para poder educar, é necessário amar”.

No discurso dirigido aos responsáveis de escolas reunidos na catedral de Turim, o Papa insistiu sobre a genialidade de Dom Bosco em superar a distância entre a civilização humana e a fé cristã. Com o seu amor ele foi “pai e mestre da juventude”, “o missionário dos jovens”.

É preciso saber cultivar este tipo de caridade pedagógica: é necessário fazer reviver a sua “preciosa herança histórica e espiritual, e possuir a graça de fazê-la florescer”⁴¹. Um amor cheio de uma grande sensibilidade, capaz de “restaurar a aliança entre a ciência e a sabedoria. Torna-se necessário recuperar a consciência do primado da verdade e dos valores perenes da pessoa humana, como tal. É necessário por tudo isto reafirmar com Dom Bosco a convicção que em cada jovem existem energias de bem e qualidades interiores que se oportunamente estimuladas podem dar sabedoria ao homem”⁴².

É preciso, como ele, propôr a santidade como meta concreta da educação cristã. “Que grande tarefa aquela do educador poder convencer cada um dos discípulos que está sendo chamado à santidade! Preocupai-vos, portanto, também de testemunhar o Evangelho na nossa vida quotidiana. Somente assim podereis ter uma envolvente influência evangélica sobre os alunos aos quais ensinais”⁴³.

Dom Bosco é portanto, para o Santo Padre, um eminente modelo de caridade pastoral no contexto cultural da educação.

É necessário, acrescentou o Papa, promover a responsabilidade dos pais: já chegou “o tempo das associações de pais cristãos”. A educação, de fato, “é sempre a emanção da paternidade e da maternidade”. E aqui fez um outro simpático aceno a Mamãe Margarida: “é conhecida de todos a importância que teve Mamãe Margarida na vida de São João Bosco. Não só deixou no Oratório de Valdoco aquele característico ‘espírito de família’ que existe ainda hoje, mas soube moldar o coração de Joãozinho naquela bondade e naquela amabilidade que o tornam o amigo e o pai dos seus pobres jovens”⁴⁴.

⁴¹ Discurso aos responsáveis de escolas 1.

⁴² *Ib.* 4.

⁴³ *Ib.* 7.

⁴⁴ *Ib.* 8.

Evangelho e cultura popular

Falando da comunidade acadêmica da Universidade de Turim, João Paulo II apresentou o tema, a ele querido, da cultura e da urgência da educação do homem e da formação global da pessoa.

“A Universidade foi concebida como uma particular ‘comunidade’ desde os inícios da instituição, na Idade Média”. É chamada a realizar “difícil síntese entre a universidade do saber e a necessidade da especulação”. Ela “deve servir para a educação do homem. De nada valeria a presença de meios e instrumentos culturais, mesmo os mais prestigiosos, se não fossem acompanhados de uma clara visão do objetivo essencial e teleológico de uma Universidade: a formação global da pessoa humana, vista na sua dignidade constitutiva e originária, como no seu fim”⁴⁵. Ele lembra depois que a causa do homem “será servida se a ciência se aliar à consciência. Nesta importante missão, os deveres do Ateneu encontram-se com os da Igreja. Igreja e Universidade não devem portanto ser estranhos, mas estar próximas e aliadas. Ambas se consagram, cada uma à sua maneira própria e com o próprio método, à busca da verdade, ao progresso do espírito, aos valores universais, ao desenvolvimento integral do homem. Uma maior e recíproca compreensão entre elas não poderá deixar de ser útil para alcançar estas nobres finalidades que as unem”⁴⁶.

Aqui o Santo Padre introduz o discurso sobre Dom Bosco “promotor de uma sólida cultura popular, formadora de consciências civis e profissionais de cidadãos empenhados na sociedade”. Este Santo, “apesar da sua atividade incrivelmente vasta, soube cultivar em si mesmo uma sólida preparação cultural, unida a felizes dotes de exposição literária, que lhe permitiu realizar um notável apostolado. Ele sentiu o impulso fortíssimo de elaborar uma cultura que não fosse privilégio de poucos, ou uma abstração da realidade social em evolução”.

Dom Bosco “além disso, manifestou um extraordinário interesse pelo mundo do trabalho. Ele teve a clarividente preocupação de dotar as jovens gerações de uma competência profissional e técnica adequada, sobretudo numa cidade como Turim e numa região como o Piemonte, que, mediante avançados centros de

⁴⁵ Discurso na Universidade 2,3,4.

⁴⁶ *Ib.* 4.

produção industrial, difundiram em escala mundial as criações e as descobertas científicas do gênio italiano. Foi notável também a sua preocupação por favorecer uma educação para a responsabilidade social cada vez mais incisiva, baseada numa crescente dignidade pessoal, à qual a fé cristã não só dá legitimidade, mas confere também energias de alcance incalculável”⁴⁷.

Temos aqui uma preciosa e importante reflexão sobre um aspecto certamente característico de Dom Bosco, cuja missão “juvenil e popular” penetra no contexto vivo da presença do Evangelho como estímulo esclarecedor e purificador da cultura, em particular com a comunicação social entre o povo⁴⁸.

A responsabilidade da Família Salesiana

O Santo Padre falou em várias ocasiões do carisma de Dom Bosco, referindo-se à Família Salesiana que guarda e transmite sua tradição viva. Aos membros do Conselho Geral já tinha repetido, anteriormente e com insistência, que todos os Salesianos devem ser, como o seu Fundador, “missionários dos jovens”.

Na peregrinação de setembro falou deste patrimônio a ser feito frutificar, sobretudo na homilia da Missa celebrada na praça Maria Auxiliadora: “Querido Santo! Quanto nos é necessário o teu grande carisma! Ainda que nos tenhas deixado há cem anos, sentimos a tua presença no nosso “hoje” e no nosso “amanhã”⁴⁹.

Lembrou à Família Salesiana que ela é a portadora da “herança espiritual do seu Fundador”; herança “fortemente inserida na Igreja”.

Dom Bosco educou os seus colaboradores a se deixarem captivar pelo “ministério do menino” tão bem apresentado pela leitura litúrgica do Evangelho do dia: *Mt* 18,5. Este foi o seu carisma: acolher os jovens em nome de Cristo. “Para ele educar significa encarnar e revelar a caridade de Cristo, exprimir o contínuo e gratuito amor de Jesus para com os pequenos e os pobres e desenvolver neles a capacidade de receberem e doarem afeto”⁵⁰.

⁴⁷ *Ib.* 5.

⁴⁸ Cf. Const. 6,7,29,33,43.

⁴⁹ Homilia na praça de Maria Auxiliadora 11.

⁵⁰ *Ib.* 4.

Insistia com os seus: “Cada um procure fazer-se amar”: eis uma indispensável atitude de espiritualidade pedagógica. “A caridade operosa e sábia, reflexo e fruto da caridade de Cristo, foi assim, para São João Bosco, a regra de ouro, a força secreta que o fez enfrentar privações, para dar aos jovens pão, casa, mestres e de modo especial, para cuidar da saúde das suas almas; e que lhe permitiu ajudar os pequeninos a cumprirem e apreciarem, ‘com impulso e amor’, os empenhos penosos, necessários à formação da própria personalidade”⁵¹. Insistia continuamente sobre a importância de “deixar-se guiar por uma grande confiança em Deus”, que o sustentava no seu não fácil empreendimento. Ele é o vosso modelo, “o homem humilde e confiante, e portanto também forte, cheio de coragem divina, da coragem sagrada de viver”.

O educador que ama muito, diz o Papa, “deve ter enorme confiança. O homem que trabalha muito, deve permanecer constantemente na presença de Deus”⁵².

Também falando às Religiosas, reunidas na basílica, por primeiro sublinhara a importância da união com Deus na experiência vivida por Dom Bosco: ele “testemunhou em toda a sua vida o primado da vida interior. Este primado foi para ele admiravelmente unido à intensa atividade no serviço dos irmãos, um serviço generoso e alegre, incansável e radical, transparência da sua comunhão com o Senhor”⁵³.

Mas, na homília, o Papa quis deixar algumas recomendações específicas à Família Salesiana, convocada “a acolher com empenho generoso a missão e o serviço em favor da educação juvenil herdados por Dom Bosco”⁵⁴.

E as recomendações que nos fez são três:

1.^a) “*Enfrentar com coragem e com ânimo pronto os sacrifícios que o trabalho entre os jovens requer.* Dom Bosco dizia que é preciso estar prontos a suportar as fadigas, os aborrecimentos, as ingratidões, os distúrbios, as deficiências, as negligências dos jovens, para não quebrar a cana fendida, nem extinguir a chama fumegante”.

⁵¹ Ib. 5.

⁵² Ib. 7.

⁵³ Discurso às religiosas 2.

⁵⁴ Homília na praça de Maria Auxiliadora 8.

2.^a) “*A família Salesiana está confiada de modo especial a tarefa de conhecer os jovens, para que os seus membros sejam na Igreja animadores de um apostolado peculiar, orientado de modo particular para o serviço da catequese*”.

3.^a) “*É tarefa peculiar dos filhos de Dom Bosco encarnar uma espiritualidade da missão entre os jovens, tendo sempre presente que a personalidade do jovem se modela pela figura do seu educador*”⁵⁵.

Podemos acrescentar que João Paulo II (que confessou a sua “predileção apaixonada pela juventude”⁵⁶), deu-nos depois também uma lição de como falar hoje aos jovens: seja na Boa-noite no “Confronto DB’88”, seja no Estádio municipal.

Exortou-os a serem jovens “destemidos, convictos, abertos à esperança”⁵⁷; e lhes falou de argumentos profundos e comprometidos: “jovens e opção cristã”; “jovens e Igreja”; “jovens e valores morais”; “jovens e empenho social”⁵⁸.

Verdadeiramente a herança de Dom Bosco pede com urgência a toda a Família Salesiana de “estudar com atenção o mundo juvenil, para constantemente atualizar as linhas pastorais apropriadas, pondo sempre em evidência, com atenção inteligente e amorosa, as aspirações, os juízos de valor, os condicionamentos, as situações de vida, os modelos ambientais, as tensões, as reivindicações, as propostas coletivas do mundo juvenil no seu constante desenvolvimento”⁵⁹.

Dom Bosco “verdadeiro”

Estas reflexões de João Paulo II revelam certamente, nos aspectos mais verdadeiros e mais profundos, a importância eclesial de Dom Bosco como iniciador de uma concreta e prodigiosa “tradição espiritual”. Não se pode, de fato, hoje olhar para ele sem considerar a validade do seu espírito, presente e operante em todos os continentes.

⁵⁵ **lb.** 8.

⁵⁶ Discurso aos responsáveis de escolas 2.

⁵⁷ Boa-noite no “Confronto”.

⁵⁸ Discurso no Estádio Municipal.

⁵⁹ Homília na praça de Maria Auxiliadora 8.

Dom Bosco Fundador iniciou esta “tradição viva”, não plagiando — talvez com esperteza — alguns adolescentes sem muita personalidade, mas formando neles — transmitindo a vida e numa dócil e inteligente escuta do Espírito do Senhor — convicções claras e sólidas, atitudes evangélicas originais, critérios pedagógico-pastorais, ativa criatividade e bondade de convivência, que enriqueceram as suas não comuns qualidades pessoais; pensemos em Rua, Cagliero, Fagnano, Lasagna, Álbera, Rinaldi, Lemoyne, etc.

A leitura daquilo que o Papa meditou deverá nos servir também para evitar certas diminuições em que podemos cair quando se exclui a sua santidade e o seu carisma de Fundador.

Alguém disse que “o Dom Bosco verdadeiro é maior do que o Dom Bosco histórico!” É uma frase que pode ser mal entendida, mas que pode ser também lida com inteligência, sem criar equívocos. Pode existir, de fato, uma “sábria superficialidade” ancorada em métodos unicamente de racionalidade humana que, apesar de úteis e também — em parte — objetivos, não esgotam o tema, porque não atingem o segredo fundamental de um Santo Fundador. É tranqüilo para um cristão, que não é possível ler objetivamente a realidade “verdadeira” de um Santo, desconhecendo a ação do Espírito do Senhor e a tradição viva e contínua (relançada com fidelidade após o Concílio Vaticano II), vivida depois com entusiasmo pelos seus melhores discípulos.

O cristão costuma ir mais além dos meios — também se válidos — da racionalidade humana. A liturgia, por exemplo, que expressa a autenticidade da fé cristã, afirma e proclama “a verdade” sobre Jesus Cristo e a objetividade do seu mistério, também se não faz uso da crítica científica (que, por outro lado, não despreza). Assim, ficaria terrivelmente empobrecido julgar a presença real do Corpo e do Sangue de Cristo na Eucaristia com a única aproximação da química e da física, também se são ciências indispensáveis.

A fé nos ensina que na história intervém efetivamente o Espírito do Senhor, com o seu inefável poder e com a sua imprevisível criatividade. São Paulo, anunciando o paradoxo de “Cristo crucificado”, exclama com vigor: “Está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios, e anularei a prudência dos prudentes. No sábio plano de Deus o mundo, com a sua sabedoria, não reconheceu a Deus. Nós pregamos Cristo poder de Deus e sabedoria de Deus. Quando estive convosco o fiz com simplicidade. Apresen-

tei-me a vós fraco, cheio de temor e de preocupação. Apresentei-vos e ensinei-vos não com hábeis discursos de sabedoria humana. Era a força do Espírito que vos convencia. Assim a vossa fé não está alicerçada sobre a sabedoria humana, mas sobre o poder de Deus”⁶⁰.

O estilo litúrgico e pastoral do Santo Padre nos seus discursos sobre Dom Bosco nos ajuda a aprofundar a parte mais fundamental e viva da verdade sobre ele, sobre sua herança espiritual e pastoral, sobre a sua original via evangélica deste seguimento de Cristo.

É assim que o vemos, com mais clareza, como “sinal e portador do amor de Deus aos jovens”⁶¹.

— *Para concluir*, queridos irmãos, exorto-vos a ouvir com atenção e com propósitos operacionais este Papa que nos convida a buscar em plenitude o espírito de Dom Bosco. Nós mesmos, nos propomos isto no dia 14 de maio com a solene renovação da nossa Profissão.

Na noite do dia 3 de setembro — dia intenso de grandes emoções — enquanto jantávamos no refeitório de Valdoco e comentávamos com admiração tudo aquilo que tínhamos presenciado, um Bispo que viera de longe e que estava sentado à minha frente, sintetizou assim o máximo das suas impressões:

“Para mim é como se o Carisma de Dom Bosco começasse hoje.

Penso ao Concílio Vaticano II que nos tirou tanta poeira e alguns freios.

Comoveu-me este extraordinário e corajoso João Paulo II que o lançou exatamente aqui nos lugares de origem, na direção do terceiro milênio”.

Pareceu-me um juízo inspirado.

Entrego-o a vós como tema de reflexão e como aspiração de futuro.

⁶⁰ 1Cor 1,18; 2,5.

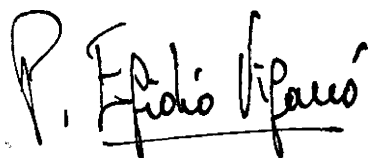
⁶¹ Const. 2.

Dom Bosco do céu interceda reconhecido por este Papa, tão benemérito do seu Centenário, e obtenha para nós juventude de espírito e incansável criatividade pastoral.

“Será o dom mais precioso que poderemos oferecer aos jovens”⁶².

Desejo a todos um fecundo Ano novo.

Cordialmente no Senhor,



**Lista dos discursos pronunciados por João Paulo II
na sua peregrinação aos lugares de Dom Bosco
de 2 a 4 de setembro de 1988**

- Homilia durante a Missa e rito da Confirmação no Palácio dos esportes em Turim (2 de setembro de 1988).
- “Boa-noite” aos jovens participantes do “Confronto DB’88” (2 de setembro de 1988).
- Discurso no encontro com os Sacerdotes e Religiosos na basílica de Maria Auxiliadora em Valdoco (3 de setembro de 1988).
- Alocução durante a visita ao Batistério da igreja paroquial de Castelnuovo Don Bosco (3 de setembro de 1988).
- Homilia na celebração nos Becchi (“Colina das bem-aventuranças juvenis”) com a beatificação de Laura Vicuña (3 de setembro de 1988).
- Breve conversa no final do almoço no refeitório da comunidade salesiana do Colle Don Bosco (3 de setembro de 1988).
- Discurso aos seminaristas e aos jovens religiosos e religiosas e aspirantes na Catedral de Chieri (3 de setembro de 1988).

⁶² Const. 25.

- Discurso no encontro com o mundo da Cultura na Universidade de Turim (3 de setembro de 1988).
- Longo diálogo com os 70.000 jovens presentes no Estádio Municipal (3 de setembro de 1988).
- Saudação durante a visita à Escola de aplicação do Exército italiano em Turim (4 de setembro de 1988).
- Saudação entregue por escrito na breve visita à igreja de São Francisco de Assis em Turim (4 de setembro de 1988).
- Meditação às Religiosas reunidas na Basílica de Maria Auxiliadora em Valdoco (4 de setembro de 1988).
- Homília da Missa celebrada na praça de Maria Auxiliadora (4 de setembro de 1988).
- Alocução do "Ângelus" dominical após a Missa (4 de setembro de 1988).
- Conversa familiar no final do almoço no refeitório da comunidade salesiana de Valdoco (4 de setembro de 1988).
- Discurso aos responsáveis de escolas reunidos na Catedral de Turim (4 de setembro de 1988).
- Exortação aos doentes na praça Real de Turim (4 de setembro de 1988).
- Despedida do grande número de pessoas e das autoridades na Praça Castelo em Turim (4 de setembro de 1988).

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

2.1. REFLEXÕES APÓS O "CONFRONTO DB'88"

Pe. Juan VECCHI

Conselheiro para a Pastoral Juvenil

O ano centenário está chegando ao seu fim. Envolveu todos os setores de atividades. Exigiu boa parte da nossa atenção e uma quota não definida de energias disponíveis. Num balanço parcial, não há dúvida, o fruto parece superar de muito o investimento. Hoje estamos conscientes da riqueza de humanidade e de santidade que o Senhor nos confiou. Mas se não cuidássemos de administrar esta riqueza no futuro próximo, as celebrações seriam catalogadas entre os empreendimentos em que temos gasto energias antes que acumulá-las.

No setor juvenil as iniciativas foram múltiplas. Várias foram realizadas em nível local e inspetorial, para permitir o envolvimento direto de todos os jovens. E não por isso foram menos significativas ou menos fecundas de resultados. Também delas chegam-nos indicações que não podemos deixar de mencionar.

Todas as manifestações juvenis deviam afluir idealmente no "Confronto DB'88", proposto desde o início da programação como celebração juvenil-sinal do Centenário. Se nas outras manifestações havia a expressão de inspetorias ou comunidades locais, no "Confronto DB'88" eram as Congregações, aliás a inteira Família Salesiana a partilhar com os jovens a alegria e a gratidão pelo dom de Dom Bosco e a assumir o compromisso de continuar a sua missão.

Não é o caso de apresentar os detalhes da realização: já apresentaram abundantes notícias os nossos órgãos de imprensa. Está também no prelo uma publicação aos cuidados da comissão responsável pelo "Confronto DB'88", que transmitirá às inspetorias as imagens, os conteúdos e as propostas.

A finalidade não é a de fixar os momentos vividos pra lembrá-los depois com saudade; mas a de focalizar as sugestões que nasceram da experiência.

Muitos refletiram individualmente, em grupos informais, nas equipes de animação pastoral, deixando-se provocar por interessantes perspectivas de futuro. Havia no ar um convite a viver e a sonhar!

Os pontos que lhes apresento não têm a pretensão de transmitir este variado leque de sentimentos e avaliações. Pretendem sim, seguindo a orientação de animação do Dicastério, sublinhar algumas constatações e individualizar algumas sementes a ser desenvolvidas.

O valor dos órgãos de animação e de intercomunicação

O acontecimento de Turim tinha, após uma longa caminhada, como objetivo: um debate feito de mil debates! Previa que a distância e os custos teriam favorecido as inspetorias da área europeia. Mas isto não impediu a outras inspetorias percorrer os mesmos caminhos de reflexão e organizar manifestações semelhantes no próprio ambiente.

Um biênio de preparação com um material pacientemente elaborado, colocou em contato as inspetorias e fez circular os temas. O trabalho dos jovens, motivados pelos seus animadores salesianos, e ao mesmo tempo através de uma cuidadosa organização em todos os detalhes, teve como resultado um feliz encontro de momentos de escuta, de aprofundamento, de celebração, de festa, de partilha, de visitas significativas, de encontros produtivos.

Os pontos desta comunicação entre comissão central e inspetorial, os elementos ativos e determinantes na preparação do debate foram, nas comissões para o Centenário, os delegados e as equipes de pastoral juvenil.

Uma primeira constatação é portanto a utilidade, aliás o caráter indispensável dos órgãos de animação pastoral para um trabalho de conjunto e para apresentar na própria orientações, propostas, estímulos e material.

Onde estes organismos existem e são ativos, apesar das inspetorias não terem participado do acontecimento central de Turim, elas partilharam igualmente a reflexão e os jovens viveram em comunhão espiritual com os colegas distantes. Ao contrário, onde estas equipes não existiam, também se os jovens vieram ao "Confronto", percebeu-se um desnível de preparação devido a uma comunicação atrasada e defeituosa.

Sobre estes organismos insiste-se há já bastante tempo. O Dicastério apresentou uma indicação global no fascículo "L'animazione pastorale dell'Ispettorìa" (janeiro de 1979). Foi ultimamente esclarecida depois de vários anos de positivas experiências (Dossiê PG 2, 1987, pp. 7-19). Não faltaram dúvidas e incertezas, às vezes na aplicação por causa de critérios individuais. Mas o manual "L'Ispettore Salesiano" retoma e recomenda a proposta como fórmula eficaz e responsável para animar pastoralmente uma inspetoria (p. 193-199).

Não se deve pensar que a Congregação elabore alguns projetos comuns só para dinamizar a área pastoral unicamente por ocasião do Centenário. As Constituições nos propõe um núcleo comum pedagógico e pastoral para continuamente ser atuado. As celebrações do Centenário deixaram-nos, como falaremos mais adiante, algumas sementes a serem amadurecidas, indo ao encontro de um desejo dos jovens para viver a fé através de experiências de encontro a longo alcance. Seria até arriscado não ter órgãos de animação e de comunicação, não lhes dar uma conveniente composição que ultrapasse a distribuição das coisas a serem feitas ou das estruturas a serem cuidadas, ou não esclarecer o seu alcance na vida da inspetoria.

Isto tem uma importância ainda maior naqueles lugares onde trabalham várias inspetorias que devem caminhar no mútuo entendimento, em comunhão e coordenação para não desperdiçar forças ou pulverizar suas intervenções correndo o risco da insignificância.

A lembrança não se refere tanto à estrutura, mas em primeiro lugar à perspectiva de poder trabalhar juntos, sem rígidas uniformidades, nos amplos espaços que hoje dispomos e naqueles, mais amplos ainda, que se estão abrindo nos diferentes continentes, como consequência de acontecimentos políticos e culturais (cf. Europa '92, projetos comuns no continente latino-americano, etc.).

O novo sujeito juvenil

O "Confronto DB'88" reuniu perto de 2.500 jovens acima dos dezoito anos. Alguns deles já estão escolhendo a vida salesiana. Outros são voluntários ou "objetores de consciência". A maior parte colabora como animadores dos nossos ambientes. A escolha

dos participantes deve-se em grande parte o nível do debate. Por detrás deles existe uma realidade que é preciso tomar consciência e à qual é necessário dedicar uma atenção pastoral. São numerosos os jovens acima dos dezoito anos com os quais os Salesianos hoje entram em contato através de sua missão. E são igualmente numerosos aqueles que esperam dos Salesianos um gesto de aproximação e um convite à colaboração.

Eles são destinatários da missão salesiana. Aliás, com o prolongar-se da preparação profissional e a entrada tardia no mercado de trabalho e nas responsabilidades sociais, este tempo da vida tornou-se determinante na elaboração de uma síntese cultural e na escolha pessoal da fé. Por isso os jovens são protagonistas de um dos fenômenos mais vistosos da pastoral atual: os movimentos, os encontros em lugares de “espiritualidade”, as manifestações de massa.

A Congregação demonstrou ter já captado este aspecto da realidade juvenil. Prova disso são o esforço de reunir e preparar numerosos animadores, a atenção aos jovens marginalizados, a reflexão sobre a própria presença entre os universitários, a proposta de trabalho voluntário, a acolhida dos objetores, os jovens cooperadores e ex-alunos, a preocupação pelo mundo do trabalho.

É uma diretriz de ação que deve ser desenvolvida. Nesta fase da juventude há o despertar de ideais e energias. Exige portanto capacidade de diálogo e de proposta. O “Confronto DB’88” foi uma prova viva e direta desta preocupação. Seria um erro não se qualificar para orientar essas energias em direção à construção de personalidades cristãs e ao compromisso na comunidade humana e eclesial.

Dom Bosco inspira a espiritualidade juvenil salesiana

Existe uma outra indicação a ser valorizada. Estes jovens, vindos de tantos lugares diferentes, perceberam e manifestaram um aspecto comum: sentem-se todos “de Dom Bosco” e com ele querem ficar, percebem-no sempre perto, como amigo que os estimula e os inspira no seu nem sempre tranqüilo caminho em direção à plena maturidade.

Há portanto um firme ponto de referência, também se precisa ser explicitado ulteriormente e ser traduzido no cotidiano: a proposta de vida cristã que Dom Bosco, santo educador, faz

aos jovens: aquela a que nos referimos nestes últimos anos com a expressão “espiritualidade juvenil salesiana”.

O “Confronto DB’88” quis ser uma breve experiência, uma experiência necessariamente rápida de vida salesiana “ideal”, como um laboratório. Nada para estranhar se os jovens foram tocados no mais profundo do seu coração, enquanto quem esperava uma discussão ferrenha de matiz intelectual ficou desiludido.

A espiritualidade salesiana fazia referência a própria estrutura de acolhida que compreendia a casa, o pátio, a igreja e os espaços do debate cultural: é o programa oratoriano que abre as portas a todo aquele que queira seguir um caminho, viver e trabalhar com os outros, colocar a fé no centro da vida, inserir a fé e vida numa experiência social e cultural.

A espiritualidade era apresentada no contexto onde eram apresentados os temas: visita dos lugares, escuta, partilha, celebração, festa.

Os pontos centrais da espiritualidade foram oferecidos de maneira resumida e eficaz pelo Reitor-Mor num discurso escutado com atenção e recebido pelos jovens como o convite de Dom Bosco à vida de fé, ao compromisso. As comunicações seguintes desenvolveram aspectos particulares e práticos. Os jovens manifestaram as suas pessoais impressões através do diálogo, do desenho e das outras expressões espontâneas.

Mas a linguagem das palavras e dos sinais foi entendida porque os jovens já tinham vivido em seus ambientes aquilo que agora era proposto a eles de maneira pensada e organizada. Não. Não aprenderam uma “lição”; encontraram as palavras para expressar uma experiência que já traziam dentro de si. Encontravam-se na mesma frequência para captar a mensagem. Foi um fato de sintonia antes do que todos a serem assimilados.

A espiritualidade juvenil salesiana é portanto uma realidade viva. Acende-se como uma energia em todos os jovens dos nossos ambientes atraídos pela proposta de vida e de santidade que Dom Bosco apresenta. Não é um luxo para poucos, “os primeiros da classe”, mas o caminho dos “pobres” que vêem em Cristo a salvação.

O discurso sobre ela não está ainda encerrado. Mas se continuasse a se expressar só em fórmulas doutrinárias, também se progressivamente aperfeiçoadas, acabaria por se queimar. O “Confronto DB’88” nos desafia para sermos companheiros e

guias práticos na vida da fé e da graça, no concreto compromisso a favor dos jovens com a confiança de Dom Bosco na sua vida e na sua disponibilidade.

O movimento juvenil salesiano

Ao lado da espiritualidade apareceu uma outra realidade já existente, mas que precisa ser consolidada e difundida com decisão: o MOVIMENTO JUVENIL SALESIANO. Começou-se a falar dele em 1978. Nalgumas inspetorias realizou uma caminhada satisfatória e hoje conta com escolas de animadores, órgãos de comunicação e momentos anuais do encontro. Em outras inspetorias a realidade está na metade do caminho e em outras carece ainda de uma decisão política para decolar.

Não poucos jovens participantes do “Confronto DB’88” reconheceram-se como integrantes do Movimento. Muitos outros fizeram perguntas sobre a sua existência e possibilidade.

O próprio debate deu aos observadores a impressão de ser uma manifestação de um Movimento. Assim se intuiu da leitura de comentários feitos pela imprensa. Foi este o tema tratado nos grupos informais e nas avaliações que foram feitas após o debate.

A este ponto nós Salesianos não podemos fugir à pergunta e à sua resposta. Nem por isto queremos queimar as etapas com uma organização rígida e talvez prematura.

A primeira meta a ser alcançada é a de aceitar comunitariamente que existem novos lugares de encontro e de educação onde os jovens crescem e expressam com forte vitalidade os seus compromissos. Não são espaços secundários ou marginais a serem preenchidos só no tempo livre e com irmãos que assumem a tarefa por próprio gosto. Respondem às necessidades vitais dos jovens e desenvolvem dimensões que não encontram lugar nas estruturas.

Entre estes é preciso classificar certamente os grupos e as associações que, convenientemente interligadas, constituem o Movimento de todos os jovens que se inspiram em Dom Bosco. De fato, apesar de diferentes pelos interesses próprios, por modalidades de organização e programas específicos, estes grupos e associações unem-se através do denominador comum que é o Projeto Educativo Pastoral Salesiano e a espiritualidade juvenil salesiana, comunicam-se entre si e criam um tecido de união através dos animadores.

O trabalho mais urgente é a criação de grupos e associações em nível local e inspetorial. Seria inútil querer apresentar uma imagem grande de Movimento quando a realidade cotidiana e básica não lhe corresponderia. O nosso maior interesse não é "fazer uma bonita apresentação", mas realizar com os jovens uma experiência educativa no seu ambiente.

A natureza do Movimento, as condições para iniciá-lo, os elementos que o qualificam como salesiano, a unidade comum e as modalidades de pertença e de comunicação foram apresentadas em vários documentos do Dicastério (cf. "La proposta associativa salesiana", *passim*; "L'animatore salesiano nel gruppo giovanile", pp. 60-65).

A experiência em ato supera de muito as poucas páginas escritas, apesar de ser ainda múltipla e um pouco fragmentária, à espera de sucessivos momentos de síntese. Mas já possui no seu ativo, além da formação de grupos e a preparação dos animadores a que acima acenamos, uma não indiferente qualidade "peculiar" de apoio, itinerários experimentados de crescimento, identificação de áreas de compromisso típicas da vocação salesiana, participação ativa no ambiente social, uma caminhada comum com as FMA e avaliações em nível regional.

Outros aspectos poderão ser esclarecidos e consolidados durante o percurso se as inspetorias se comprometerem em dar vida a este ambiente humano e comprometido, antes do que físico, de educação.

Os lugares salesianos

Por último o "Confronto DB'88" fez aflorar o impacto que tem sobre os jovens os lugares onde nasceu e cresceu Dom Bosco e onde teve origem a Congregação. Neles paira a sua presença e o seu fascínio. O percorrê-los foi uma peregrinação através dos momentos decisivos da sua vida, em que aparece a sua generosa resposta às graças: o nascimento e a percepção primeira do valor da fé, as suas experiências de crescimento e amizade como garoto, o encontro com a realidade da comunidade local, a vocação e o seminário, as primeiras escolhas pastorais e o desenvolvimento da obra e do carisma educativo, as manifestações da santidade comprovada.

A visita não foi algo paralelo à reflexão, feita por descanso ou devoção nos tempos livres. Constituiu no entanto a parte inte-

rior e principal, quase motivação da interiorização vital e doutrinal da espiritualidade salesiana. Graças à preparação feita na inspetoria e ao trabalho dos guias, os lugares tornaram-se quase “sacramentos” que falaram e realizaram mais do que sua materialidade, colocando em contato com a santidade, a “transparência” com a qual uma pessoa transmite a presença e a ação de Deus.

Unidos à espiritualidade e ao Movimento Juvenil Salesiano estes lugares aparecem fortemente significativos e poderão se tornar no futuro ambientes de periódicos e diferentes encontros e manifestações inspirados na pedagogia de Dom Bosco.

A pastoral atual conhece “santuários” da experiência religiosa dos jovens, de onde partem convites e mensagens, para onde há convergências porque existem pessoas capazes de convocar e acompanhar, porque influem também quando distantes com sua vitalidade espiritual antes mesmo que através de um qualquer meio de comunicação. A sua linguagem é feita de sinais antes mesmo das palavras.

Para nós o lugar físico é preparado. No ano centenário foram concluídos os trabalhos materiais. É preciso agora torná-lo um lugar pastoral de encontro juvenil com a colaboração de todos, desenvolvendo as sugestões desta primeira prova geral. O nome sugestivo de “Colina das bem-aventuranças juvenis”, consagrado pelo discurso do Papa expressa o significado de todas as iniciativas que terão lugar por parte de grupos individuais e do Movimento Juvenil no seu conjunto.

Ponto de partida

Muitos outros aspectos do “Confronto DB’88” mereceriam não só um comentário, mas uma reflexão aprofundada. Preferi recolher aqui somente alguns que apresentam perspectivas pastorais para nós. Falou-se de fato que o debate é um ponto de partida. A continuação portanto estava na lógica da sua preparação e realização. Não a repetição material do acontecimento, mas o desenvolvimento das sementes que os momentos de celebração fizeram aparecer.

O Centenário de Dom Bosco nos traz portanto o convite a recomençar com a energia e a criatividade das origens e com uma nova percepção do tempo juvenil que estamos vivendo.

2.2. AÇÃO MISSIONÁRIA E DESENVOLVIMENTO

Pe. Luc VAN LOOY

Conselheiro para as Missões

Dom Bosco, no seu programa educativo-pastoral, visa o homem integral; o seu sistema educativo quer alcançar cada aspecto do jovem para ajudá-lo a crescer harmoniosamente.

Também o missionário salesiano, que trabalha entre os povos em desenvolvimento, também se está diante de emergências e necessidades urgentes, nunca perde de vista a sua finalidade educativo-pastoral. Para nós Salesianos a maneira típica para contribuir ao desenvolvimento dos povos é exatamente o *evangelizar educando*.

Na Igreja o desenvolvimento é considerado na visão do crescimento do homem em sua integralidade. Missões e missionários podem testemunhar a profunda mudança acontecida nos povos, fruto de um trabalho de evangelização integral. Levar a pessoa até seu completo amadurecimento e conduzir a comunidade em direção a atitudes tipicamente cristãs, em suas relações internas e externas, contribuem para o crescimento da consciência humana, a responsabilidade mútua e a capacidade de convivência.

Um dos grandes objetivos, se não o mais importante, do trabalho missionário, é o de preparar pessoas e povos para uma vida "sem pecado". Ora muitas formas de pecado social são derrotadas através da evangelização das culturas e a introdução dos valores cristãos. Deve-se reconhecer que uma educação verdadeiramente integral fundamenta-se sobre o Evangelho e sobre a consciência e a acolhida de Cristo.

"Entre evangelização e promoção humana — dizia Paulo VI na Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* — existem de fato laços profundos. Laços de ordem antropológica... de ordem teológica... de ordem eminentemente evangélica" (cf. EN 31).

Porém não podemos esconder que existe "a tentação de reduzir a missão da Igreja às dimensões de um projeto simplesmente temporal; os seus objetivos a uma visão antropocêntrica; a salvação de que ela é mensageira e sacramento a um bem-estar material; a sua atividade, esquecendo toda preocupação espiritual e religiosa, a iniciativa de ordem política e social" (EN 32).

Também *para Dom Bosco* a exigência do “desenvolvimento” nas suas missões está sempre unida à finalidade suprema da “salvação” dos jovens. Os aspectos materiais são para ele considerados numa dupla perspectiva: para o salesiano pede uma austeridade e uma pobreza de testemunho, para a obra apostólica demonstra uma enorme generosidade. Aos primeiros missionários Dom Bosco recomenda, como atitude pessoal: “Fazei que o mundo conheça que sois pobres, no vestuário, no alimento, na habitação e sereis ricos diante de Deus, e conquistareis o coração dos homens” (*Lembranças aos missionários* n. 12). Em relação à obra educativo-pastoral e às necessidades também materiais, Dom Bosco não mede esforços, tem uma visão muito ampla, deseja dos seus uma grande generosidade e um esforço para fazer convergir tudo para o bem das almas. Escreve ao Pe. Cagliero para que “faça todo sacrifício pessoal e monetário com o fim de promover as vocações eclesiais e religiosas” (cf. Carta a Dom Cagliero, Turim, 10 de fevereiro de 1885, em *Epistolario IV* p. 313). *Dom Bosco faz tender tudo para a missão que lhe foi confiada*, com todos os meios que pode recolher, e, plenamente confiante no auxílio da Providência, tudo dedica à salvação dos jovens.

O apelo da Igreja de nunca separar o desenvolvimento da evangelização e o exemplo de Dom Bosco que concentra “todas” as forças ao redor da educação e da evangelização, nos fazem refletir sobre alguns *critérios fundamentais* que nos ajudarão a fazer crescer os povos também no seu progresso material enquanto os evangelizamos educando.

1. Critérios fundamentais

A obra de desenvolvimento, parte integrante do projeto pastoral de uma obra missionária, deverá ter em conta alguns critérios que garantam a sua salesianidade e a união com o projeto carismático da Congregação. Dizia o Pe. Ricceri no seu “Relatório sobre a situação da Congregação” de 1977 (cf. n. 273) que “a preferência está voltada às iniciativas que interessam às pessoas, ou melhor, aos agentes da evangelização”. Ver toda obra de desenvolvimento nesta ótica, isto é, *educar para formar evangelizadores*, nos ajudará a discernir as necessidades, a oportunidade e a utilidade de qualquer projeto também material que nos propomos realizar em nossas comunidades.

1.1. Caminhar na direção de um crescente sentido de responsabilidade

Um povo cresce à medida que busca a auto-determinação, isto é, quando assume, de maneira plenamente humana, o próprio desenvolvimento. Protagonistas do próprio crescimento são de fato cada pessoa e o povo. É indispensável portanto que desde os primeiros passos esta perspectiva passe a fazer parte da programação das iniciativas e dos projetos de desenvolvimento a ser realizado. Um projeto, que sirva verdadeiramente para o bem dos destinatários, deve ter em consideração desde o início as capacidades do povo e deve despertar as forças locais para a sua realização, também se por um período mais ou menos prolongado é necessária a intervenção da missão.

Existe o perigo que os agentes do desenvolvimento orientem os projetos com esquemas externos, não adequados à realidade local; isto pode criar uma distância cultural entre missão e povo, gerando desconfiança ou criando unicamente o desejo de “receber”.

É necessário portanto prestar atenção para não criar desejos artificiais e fora de contexto. A missão salesiana quer percorrer uma estrada de acompanhamento das pessoas e da comunidade, participando sempre que for possível da sua vida e utilizando os meios do lugar.

1.2. A ação comunitária e o projeto educativo-pastoral

O projeto educativo-pastoral funciona sempre num contexto comunitário, sob a liderança do Diretor e do Inspetor. A natureza e as modalidades das intervenções materiais e promocionais, no projeto, serão portanto decididas pelas comunidades inspetorial e local.

O individualismo, entre nós, sempre é perigoso! Todo projeto tem valor quando expressa a obra de evangelização e de educação confiada a uma comunidade e alicerçada sobre a vocação e o carisma de Dom Bosco, também se às vezes por necessidade quem o leva adiante é uma só pessoa.

A comunidade que programa uma obra deverá assumir também a responsabilidade de informar os benfeitores do caráter salesiano que se quer dar a determinadas atividades. Nisto deve aparecer uma verdadeira corresponsabilidade missionária.

1.3. Fim último é a formação de comunidades cristãs

A educação tem como finalidade não só a formação cultural e profissional das pessoas, mas juntamente a isto, se propõe formar pessoas livres, capazes de entrar em comunhão com outras pessoas, para fazer crescer a comunidade. É portanto necessário dar importância ao relacionamento com as pessoas, à luz do Evangelho.

A educação à solidariedade é um entre os elementos importantes a serem cultivados. É preciso ensinar também aos mais pobres e aos grupos mais marginalizados o grande valor trazido por Cristo que é o dom de si para fazer crescer o outro. A comunidade humana entre todos os povos é chamada a se sintonizar com os critérios apresentados por Cristo no Evangelho. Os valores cristãos levarão as mesmas pessoas a aperfeiçoarem a própria cultura.

Uma comunidade cristã deve ter também a capacidade de definir a própria atitude diante dos problemas sócio-políticos. É uma tarefa educar as pessoas a tomarem consciência e a terem uma visão cristã diante da realidade local.

Penso muitas vezes nas igrejinhas das aldeias medievais no interior da Europa, levantadas em tempos em que ajudas externas ou projetos financiados por instituições internacionais não eram certamente possíveis, construídas por pessoas do lugar, com o material que era disponível naquele momento histórico. Imagino que exatamente aquele lento processo de construção, o trabalho de toda a comunidade local e os sacrifícios que a colaboração comportava tinham contribuído muito a criar *sólidas comunidades cristãs*.

2. Algumas linhas operacionais concretas

2.1. As necessidades dos povos, a pobreza, as emergências pedem uma constante atenção, mas podem também “sufocar” o missionário. É necessário um contínuo discernimento para *“harmonizar” sempre o trabalho de evangelização, educação e desenvolvimento*.

2.2. Os pedidos de ajuda e sua utilização devem sempre estar *de acordo com o projeto educativo-pastoral da Inspeção e da comunidade*. Compete portanto ao Diretor e ao Inspetor assumir a responsabilidade.

2.3. *As cartas circulares*, também se feitas individualmente para benfeitores “pessoais”, devem responsavelmente refletir a realidade e sustentar a obra comunitária.

A dignidade das pessoas seja um critério também para as fotografias que acompanham as nossas cartas: mais do que apresentar a miséria das pessoas, se faça propaganda do bem realizado.

2.4. *Quando os irmãos viajam para uma outra Inspetoria em busca de auxílios*, é necessário que tenham — por escrito — a *autorização do próprio Inspetor*, que apresentarão ao Inspetor da região que pretende visitar.

2.5. Tratando-se de grandes projetos que superam a quantia estabelecida para o Inspetor com o seu Conselho decidir, é necessário ter o *Nulla Osta* do Reitor-Mor com o seu Conselho, antes de apresentar o projeto à instituição de ajuda.

2.6. Os projetos “vultosos” apresentados a instituições ou através destas a governos etc., normalmente pedem uma *contribuição própria* de 25% por parte da Inspetoria. Isto se faz para garantir à obra um caminho de auto-gestão, demonstrando a capacidade própria.

É portanto importante que a *Inspetoria seja capaz de dar sua contribuição*. Caso contrário, significa que o projeto não corresponde às possibilidades reais e convém reduzi-lo ou reestudá-lo.

2.7. Em cada Inspetoria o *Ecônomo inspetorial*, por sua competência específica, é o *coordenador de todos os projetos materiais da Inspetoria*, de todas as obras que há nela. Ele será portanto o ponto de referência para os irmãos da Inspetoria, para as Procuradorias e as instituições. Ele será o fiador das necessidades e das capacidades de uma futura autogestão do projeto.

2.8. *As contas bancárias nominais* de irmãos, quando autorizadas, *devem ter sempre a assinatura de outros dois Salesianos*. Estas contas não sejam entregues a familiares, mas junto de uma Procuradoria salesiana, na Inspetoria de origem ou na Casa geral em Roma. Toda exceção no caso deve ter um motivo grave, reconhecido pelo próprio Inspetor.

Conclusão

No contexto salesiano, desenvolvimento significa uma assistência à *formação integral da pessoa*, como indivíduo e como comu-

nidade, através da educação, o entendimento mútuo e a inserção espontânea na sociedade.

Significa uma capacidade de crescimento em direção a uma tomada de posição na vida, alicerçada sobre valores cristãos, e uma capacidade de auto-determinação e auto-domínio.

Na realização das obras de desenvolvimento *nós escolhemos em primeiro lugar a educação, lembrando sempre o critério oratoriano*, começando pela realidade concreta, à qual queremos responder, e suscitando a colaboração do povo desde o momento da programação.

Escreve Paulo VI na Encíclica *Populorum Progressio*, falando dos agentes do desenvolvimento: "Eles não devem se comportar como dominadores, mas como auxiliares e cooperadores (GS 85). Um povo depressa compreende se, os que vêm em seu auxílio, o fazem com ou sem amizade para aplicar técnicas ou para dar ao homem todo o valor que lhe compete. A mensagem que trazem corre o risco de não ser aceita, se não se reveste com o amor fraterno" (PP 71).

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

4.1. Crônica do Reitor-Mor

Os dias ao lado do Papa, de 2 a 4 de setembro, constituíram sem dúvida os momentos mais importantes e significativos da atividade do Reitor-Mor nestes meses finais de 1988, que o empenharam intensamente.

Logo em seguida, quase coroando a visita do Santo Padre, no dia 8 de setembro, festa do Nascimento de Maria, o Reitor-Mor viveu um dia inesquecível: de manhã no Colle Don Bosco recebeu as primeiras profissões dos noviços de Pinerolo e de tarde na Basílica de Maria Auxiliadora em Valdocco presidiu a celebração da profissão perpétua de mais de 120 entre Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora.

Em seguida o Reitor-Mor, juntamente com vários Conselheiros gerais, esteve na Polônia de 4 a 11 de outubro para a última das "Visitas de conjunto". Este compromisso inseriu-se num programa de viagens em várias localidades italianas e estrangeiras, onde o Sucessor de Dom Bosco foi para as celebrações do Centenário e para visitar os irmãos e outros membros da Família salesiana.

Na Itália, esteve em Figline no dia 9 de setembro onde, ao término da Semana Teológica, fez uma conferência sobre "Dom Bosco: mensagem profética depois de cem anos de sua morte"; em Rimini e em San Marino (17-18 de setembro), convidado pela República do Titano através dos ex-alunos, afeiçoados, eficientes e fiéis; e depois em Schio (15-16 de outubro) e em

Nápoles (21-24 de outubro). Participou também no congresso sobre "Direitos do menor" na UPS e da entrega do título de Doutor "Honoris causa" ao benemérito ex-aluno de Dom Bosco sr. dr. José González Torres, mexicano.

A Austrália o recebeu de 19 a 28 de setembro para encontros no contexto das celebrações do Centenário de Dom Bosco e do bicentenário daquele País: esteve em Melbourne, Sydney, Adelaide e Porto Pirie. De volta dirigiu-se diretamente a Viena (30 de setembro a 2 de outubro), onde as celebrações assumiram um especial interesse com a romaria da Família salesiana em Mariazell.

Um outro acontecimento importante assinalou os primeiros dias de novembro: o 1.º Congresso mundial dos Ex-alunos de Dom Bosco e das Ex-alunas das Filhas de Maria Auxiliadora. O Reitor-Mor participou ativamente ao Congresso nos momentos mais importantes.

Encerrado o Congresso dos Ex-alunos/as, o Reitor-Mor iniciou uma longa viagem (8 a 29 de novembro) que o levou em diferentes Países do oriente. As etapas principais da viagem foram: Tirupattur (com a pregação dos Exercícios espirituais aos inspetores, conselheiros inspetoriais, diretores e irmãos da Índia); Batulao nas Filipinas (ainda Exercícios espirituais, com participantes vindos de várias inspetorias: China, Coreia, Filipinas, Japão, Tailândia). Em Manila assistiu ao grande ato musical em honra de Dom Bosco, aplaudido com entusiasmo pelo Card. Jaime Sin. Viajou em segui-

da para Hong Kong para comemorar o Centenário e visitar a várias obras da Inspetoria.

Em seguida esteve na Indonésia: Jacarta e Timor-Timur. É a primeira vez que um Reitor-Mor visita este país asiático. Esteve em vários centros de missão, encontrando o Bispo de Dili (Dom Carlos F. Belo, salesiano), os irmãos de Fuloro, os Palos, Baucau, Laga, Fatumaka (com o numeroso noviciado), Venidale com a nova presença das FMA e, por fim, a população e a futura presença salesiana em Dili.

Em Jacarta admirou as iniciativas do delegado Pe. Carbonell e a localização do futuro pós-noviciado.

Como de costume nas viagens ou em Roma manteve conversas com Cardeais, Bispos residenciais e Núncios apostólicos.

4.2. Atividades dos Conselheiros

O Conselheiro para a Formação

O Conselheiro para a Formação, Pe. Paulo Natali, no período agosto-novembro de 1988, dando continuidade ao programa do Dicastério, teve contatos diretos com os irmãos que trabalham, nos vários níveis de responsabilidade, na formação. E precisamente com os pré-noviços, noviços, pós-noviços, estudantes de teologia e encarregados da formação e professores:

— na Inspetoria de Barcelona: em Barcelona, em Sant-Jordi e em Marti-Codolar;

— na Inspetoria de Bilbao: em Santander, Urnieta e Logroño, em Burgos e Vitória;

— na Inspetoria de León: em La Fontana, León, Astudillo, Valladolid, Santiago;

— na Inspetoria de Madri: em Mohernando.

Em diálogo com a Comissão inspetorial de formação e com o Conselho inspetorial analisou os aspectos positivos e aqueles que foram melhorados, partilhou e sugeriu orientações de solução para os problemas e as dificuldades existentes, assegurando o objetivo principal: a continuidade substancial dos projetos formativos locais com as indicações do diretório inspetorial e com a FSDB em relação à orientação da comunidade, ao quadro dos professores e dos formadores aos critérios de admissão e de avaliação, aos centros de estudo e ao seu nível, às possíveis agregações dos grupos pertencentes à mesma fase formativa.

Viajou depois até Cremisan, na Inspetoria do Oriente Médio, em visita, juntamente com o decano da faculdade de Teologia da UPS, ao estudantado teológico. A finalidade foi aquela de uma primeira avaliação sobre o itinerário formativo e o estudo, estando o estudantado na metade do caminho da renovação do seu currículo.

De 23 a 29 de agosto na Villa Tusculana (Frascati) participou ao encontro internacional da Associação Biblistas Salesianos (ABS). O encontro teve dois momentos. O primeiro sobre o tema: "Palavra de Deus e carisma salesiano"; e o segundo sobre a vida própria da Associação (renovação dos cargos, pistas de trabalho para o próximo quinquênio).

No mês de outubro, nos dias 4 a 11, participou, com o Reitor-Mor e outros Conselheiros da "Visita de conjunto" para as Inspetorias da Polónia.

Outros serviços foram: a pregação dos Exercícios Espirituais ao Conselho geral das FMA e a todas

as Inspetoras do Instituto, em Mornese de 17 a 22 de agosto; algumas conferências sobre "A comunidade local" e "A direção espiritual" às diretoras FMA, às conselheiras e as irmãs presentes em muitos setores de animação da Inspetoria Napolitana, em Sant'Agnello di Sorrento de 25 a 27 de novembro; a participação na celebração do centenário de Dom Bosco celebrado pelos Ex-alunos de Borgo San Lorenzo (Florença); o trabalho do Dicastério sobre o "Salesiano coadjutor", última tarefa que o CG 22 deixa à formação para que seja aprofundada, "nos vários níveis a riqueza da identidade vocacional do salesiano leigo e o seu significado essencial para a vida e a missão da Congregação" (CG 22, Orientamenti operativi e Deliberazioni, 3.1).

As atividades do Dicastério foram: o trabalho para a publicação do dicionário: "*Sussidi/2: Alcune situazioni, istituzioni e personaggi dell'ambiente in cui visse Don Bosco*" (já no prelo); a pregação de um curso de Exercícios espirituais aos irmãos da Inspetoria Ligure-Toscana; o trabalho de reorganização do arquivo e da pequena biblioteca do Dicastério.

O Conselheiro para a Pastoral juvenil

Nos primeiros dias de agosto o Pe. Juan Vecchi iniciou a Visita extraordinária à Inspetoria "San José" do Uruguai, um trabalho que lhe foi confiado pelo Reitor-Mor e que se prolongou até o dia 23 de outubro.

Durante o desenvolvimento da Visita, a 15 de agosto, tomou parte na inauguração do "Centro salesiano de estudos" em Buenos Aires com uma conferência sobre o tema "Religiosos Educadores numa pastoral juvenil orgânica".

Numa outra breve pausa da Visita, entre 26 de agosto e 4 de setembro, voltou para a Itália para participar do "Confronto DB'88" e da visita do Santo Padre aos lugares salesianos.

Encerrado o "Confronto", o Conselheiro fez chegar aos Inspetores, aos delegados e equipes inspetoriais de pastoral uma comunicação, evidenciando alguns elementos e escolhas do nosso caminho pastoral que o "Confronto" validamente evidenciara e algumas indicações que apareceram durante o próprio "Confronto".

No mês de outubro estive na Guatemala para aprofundar com os Inspetores da Região o tema da inserção dos Religiosos nos ambientes populares e para pregar aos mesmos Inspetores um retiro de três dias em preparação ao encontro.

Terminada a Visita, no caminho de volta, ficou alguns dias na Inspetoria de Porto Alegre. Teve um encontro com os párocos sobre a identidade pastoral da paróquia confiada aos salesianos, com base em orientações apresentadas nos Atos do Conselho Geral n. 322. Animou também, com conferências sobre o "leigo na escola salesiana", uma reunião de três dias de leigos vindos de todas as escolas da Inspetoria.

No mês de novembro em Roma participou ao encontro sobre "Itinerários de educação cristã", organizado pelo Centro Nacional de Pastoral Juvenil SDB e pelo Centro Internacional FMA com a participação de 120 animadores inspetoriais das Inspetorias salesianas e das FMA. Partilhou depois com a Inspetoria Meridional, em Santeramo, um dia de revisão sobre o trabalho vocacional.

No dia 29 de novembro viajou para Lisboa para participar durante dois dias de um encontro sobre o mesmo tema da vocação, com os Diretores e os Conselhos locais da Inspetoria portuguesa, comprometida num trabalho de promoção vocacional. Em Málaga depois, no 8.º Encontro nacional de párocos, discursou sobre o tema "Como atuar a escolha juvenil nas paróquias salesianas". Aproveitou de sua passagem por Madri para conhecer a nova sede e a estrutura do Centro Nacional de Pastoral Juvenil da Espanha, reforçado com ambientes e pessoal, de acordo com os novos compromissos que a Congregação e a Igreja lhe estão pedindo.

Ao mesmo tempo no mês de agosto o Dicastério mandou a todas as Inspetorias o Dossiê n. 3 sobre o Oratório-Centro Juvenil. Chegaram opiniões encorajadoras sobre o assunto.

Logo que deixou a tipografia, na segunda metade de novembro foi mandado o volume "Salesiani e pastore tra gli universitari", que reúne relações, experiências e conclusões do encontro realizado em Roma entre os dias 17 e 21 de abril, organizado pelo Dicastério e pela Visitadoria da Universidade Salesiana. Através das várias intervenções resulta o pedido para observar atentamente as mudanças que acontecem no jovem, destinatário da nossa pastoral.

Neste momento, seguindo a orientação da Estréia, trabalha-se sobre o Dossiê n. 4 que apresentará às Inspetorias um panorama de "experiências". Elas querem mostrar o compromisso geral da Congregação no setor vocacional e o esforço para sintonizar conteúdos, linguagem e modalidades à condição juvenil atual.

O Conselheiro para a Família salesiana e a Comunicação social

As atividades do Pe. Sérgio Cuevas durante este período iniciaram com o encontro continental dos Salesianos responsáveis pela Comunicação social na América Latina, realizado em Belo Horizonte (Brasil), de 25 a 31 de julho. Através do estudo da realidade da comunicação nas Inspetorias, foram elaboradas algumas orientações e propostas que servirão para os próximos anos.

De 2 a 6 de agosto, na cidade da Guatemala, o Conselheiro presidiu o encontro-escola para os Salesianos que animam os Cooperadores na América Latina. Sucessivamente de 6 a 11 de agosto, em Caracas, na Venezuela, participou da reunião dos Conselhos inspetoriais dos Cooperadores da região Pacífico-Caribe: foram dias em que, pela primeira vez os dirigentes dos Cooperadores encontraram-se para um debate e para aprofundar suas tarefas na Associação.

De 12 a 16 de agosto em Santiago do Chile participou de vários encontros com os Cooperadores salesianos, com os delegados e com a comissão inspetorial para a Comunicação social.

Em Turim, de 29 de agosto a 4 de setembro, com outros membros do Conselho, participou do "Confronto DB'88", do rito de beatificação de Laura Vicuña e da visita do Santo Padre aos lugares da vida de Dom Bosco.

De 15 a 25 de setembro, dando continuação a um programa de visitas de animação encontrou-se com os responsáveis dos Cooperadores, com os Delegados e com os comunicadores salesianos, respectivamente em Bogotá e em Medellín na Colômbia, depois em Quito e em Cuenca no Equador, para de-

pois finalmente chegar a Lima no Peru, onde participou do primeiro Congresso da Família Salesiana, convocado por ocasião do ano centenário de Dom Bosco.

De volta a Roma, dedicou-se a seguir a preparação do Congresso mundial dos Ex-alunos de Dom Bosco e das Ex-alunas das Filhas de Maria Auxiliadora.

De 3 a 6 de outubro esteve na Visita de conjunto às Inspetorias da Polônia.

Novamente na Itália, em Turim, participou, de 7 a 9 do mesmo mês, da escola de Delegados para os Cooperadores salesianos.

Na metade do mês, de 17 a 20 de outubro, fez uma visita de animação às Inspetorias da Iugoslávia, encontrando os Delegados para os grupos da Família salesiana e os Conselhos inspetoriais dos Cooperadores. Tomou contato com o trabalho dos comunicadores especializados das duas Inspetorias e esteve presente à inauguração dos novos locais da Editora salesiana de Ljubljana.

Em seguida, de 30 de outubro a 2 de novembro, o Pe. Cuevas participou ao encontro nacional dos Cooperadores salesianos da Espanha. A reunião aconteceu em Campello com um bom número de Cooperadores, de Salesianos e de Filhas de Maria Auxiliadora, e com delegações de outros grupos da Família salesiana.

Durante o Congresso mundial dos Ex-alunos de Dom Bosco e das Ex-alunas das Filhas de Maria Auxiliadora, de 3 a 11 de novembro, o Conselheiro para a Família salesiana está presente e participa dos trabalhos com outros membros do Conselho. Os 1.200 delegados dos Ex-alunos e Ex-alunas oferecem uma maravilhosa prova de adesão a Dom Bosco, de fidelidade aos seus ensinamentos, de gratidão aos

seus educadores e de compromisso futuro como "bons cristãos e honestos cidadãos".

No dia 4 de novembro tomou parte na Conferência dos Inspetores da Itália que tinha como tema a Comunicação social e os Salesianos.

Esteve presente depois em Turim para a romaria dos participantes ao Congresso mundial dos Ex-alunos e Ex-alunas. Visitava assim o Pe. Francisco Meotto, que depois faleceria no dia 13 de novembro. Na missa de corpo presente, que foi rezada na Basílica de N. Senhora Auxiliadora, o Pe. Cuevas, representando o Reitor-Mor, apresentou o último adeus ao irmão agradecendo-o pelo trabalho desenvolvido na fidelidade à Igreja e à Congregação durante os muitos anos de serviço como diretor editorial da SEI e, em particular, nos últimos anos, também na animação da Comunicação social na Congregação como Delegado central e solícito colaborador deste Dicastério.

No final do mês o Pe. Cuevas ainda uma vez visitava os grupos da Família salesiana das Inspetorias da Venezuela e das Antilhas. De 1.º a 5 de dezembro, em Santo Domingo, participava, como representante do Reitor-Mor, do seminário de estudo organizado pela Conferência Episcopal Latino-americana (CELAM), sobre o tema: "Carisma e comunicação social na América Latina". O programa de trabalho incluía também um aprofundado diálogo entre Bispos e Religiosos no contexto da pastoral sobre a incidência da comunicação. O encontro continental queria também comemorar o 25.º aniversário da promulgação do decreto *Inter Mirifica* do Concílio Vaticano II.

No dia 8 de dezembro o Pe. Cuevas estava de volta a Roma.

O Conselheiro para as missões

Terminando a sessão estava do Conselho, o Pe. Van Looy viajou para a Espanha, em Burgos, para participar — ao menos em parte — da semana de espiritualidade: aí desenvolveu uma relação sobre a realidade e sobre o futuro do projeto salesiano na América Latina.

Da Espanha passou para o Cairo e Cartum. Infelizmente porém não conseguiu entrar no Sudão, e voltou para o Cairo no mesmo voo com o qual partira.

Viajou então para o Quênia. Em Nairobi encontrou-se com o Conselho da Delegação, para preparar a passagem à Visitadoria esta região do Leste africano.

Da África voou até Hong Kong, onde encontrou-se com o grupo dos irmãos, para estudar as possibilidades de entrar proximamente na China continental.

De Hon Kong foi para a Papua Nova Guiné, onde passou uma semana com os irmãos de Araimiri e de Porto Moresby. O progresso feito nestes últimos anos, em particular na escola de porto Moresby, faz constatar a qualidade da presença dos salesianos.

Dois dias na Austrália, em Melbourne e Sydney, deram ao Pe. Van Looy a ocasião de conhecer um pouco esta Inspetoria; em seguida foi conhecer com maior calma as obras da ilha de Samoa. Exatamente por ocasião da visita do Conselheiro para as missões foi oficialmente inaugurada a escola profissional de Alafua: a presença do Cardeal e do Primeiro Ministro, como também de vários embaixadores, abrilhantou com grande solenidade a cerimônia.

De 23 de agosto a 1.º de setembro esteve visitando a missão do Chaco

Paraguaio, ajudando assim o Regional Pe. Techera, que estava visitando a Inspetoria paraguaia. Subindo o Rio Paraguai de missão em missão, experimentou o importante trabalho que desenvolvem os missionários, e também sentiu na pele a realidade das inundações deste famoso rio.

Do dia 1.º ao dia 12 de setembro esteve no Mato Grosso (Brasil) para visitar as missões Xavante e Bororo, mas principalmente para reunir os missionários da região amazônica, que compreende sete Países da América do Sul. Em Campo Grande reuniram-se pois 49 missionários Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora, para uma semana de estudos sobre a pastoral amazônica. Foram dias de uma atenta avaliação, para aprofundar a realidade cultural, social e pastoral da sociedade amazônica e das igrejas particulares daquela região.

De volta a Roma, alguns dias depois o Pe. Van Looy animou dois dias de reflexão das Filhas de Maria Auxiliadora na Inspetoria da Grã-Bretanha, em Liverpool. De 27 de setembro a 2 de outubro esteve em Turim com 22 jovens missionários, que se preparavam para ir nas missões; na entrega do crucifixo estavam presentes também 4 Filhas de Maria Auxiliadora e dois voluntários.

No mês de outubro, após ter participado (de 4 a 11) da "Visita de conjunto" na Polónia, esteve na cidade de Munique para o Dia Mundial das Missões onde encontravam-se também o Card. Obando y Bravo, Dom Rivera y Damas, Dom Oscar Rodríguez, Dom Brenes e a Irmã Maria Ko.

A 26 de outubro o Conselheiro para as missões partira para uma longa visita à África. Visitou os seguintes países: Congo, Zaire, Zâmbia, África do Sul, Suazilândia

e Moçambique. Nesta viagem pode-se destacar: a abertura do estudantado de teologia para a África de língua francesa em Lubumbashi, a 10 de novembro, a participação a uma celebração do centenário de Dom Bosco em Maputo e no Lesoto e os exercícios espirituais aos irmãos e as Filhas de Maria Auxiliadora do Moçambique.

No dia 4 de dezembro o Pe. Van Looy voltava para Roma.

O Ecônomo geral

O Ecônomo geral no dia 5 de junho foi até Udine (Inspetoria Vêneta São Marcos) para participar da inauguração de um monumento a Dom Bosco no Instituto Bearzi seção Escolas profissionais, por ocasião do encontro local do Ex-alunos.

Participa da Visita de conjunto à Visitadoria da UPS nos dias 11 e 12 de junho.

Encontra-se em Turim de 28 de agosto a 4 de setembro para o "Confronto DB'88" e para a visita do Papa aos lugares santos salesianos.

De 4 a 6 de setembro, sempre em Turim-Valdocco, reúne os Ecônomos inspetoriais da região de língua inglesa para um encontro cujo tema relaciona-se com a administração dos bens materiais da Congregação.

Na manhã do dia 8 de setembro está presente no Colle Don Bosco ao rito da primeira profissão dos noviços de Pinerolo; à tarde celebra em Valdocco-Maria Auxiliadora na missa da profissão perpétua de SBD e FMA.

Nos dias 29 de setembro a 1.º de outubro em Zafferana Etnea (Sicília)

encontra-se com os Ecônomos inspetoriais da CISI.

De 4 a 9 de outubro visita algumas casas da Inspetoria da Alemanha-Sul.

Em Castellamare (Inspetoria Meridional) entre 14 e 15 de outubro com os párocos e ecônomos locais trata o tema: "A paróquia salesiana: aspectos jurídicos e econômicos".

A 16 de outubro em Trieste (Inspetoria Vêneta — Leste) preside o encontro local dos Ex-alunos do Oratório.

De 11 a 26 de novembro: em Buenos Aires (Argentina) reúne os Ecônomos inspetoriais da Conferência do Prata; visita as casas da Inspetoria de Buenos Aires na Patagônia austral; também visita outras casas da Inspetoria de Bahia Blanca no Rio Negro. Antes de voltar para a sede durante dois dias, em São Paulo (Brasil) encontra-se com salesianos na sede da Inspetoria.

O Conselheiro para a Região América Latina — Atlântico

Ao término da sessão estiva do Conselho geral, a 24 de julho o Pe. Carlos Techera viajou para Belo Horizonte, onde participou da semana de reuniões dos Delegados inspetoriais latino-americanos para a Comunicação social.

A 31 de julho chegava ao estudantado de Lorena, na Inspetoria de São Paulo, para visitar os pós-noviços da Inspetoria do Paraguai, aí presentes. Dava início assim à Visita extraordinária à Inspetoria paraguaia, que o teria comprometido até o final de agosto. No final de agosto chegava também o Pe. Luc Van Looy, que visitava as missões do Chaco. Com o Pe. Van Looy concluía a Visita extraordinária

ria com os encontros com o Inspetor e com o Conselho inspetorial. No dia 28 de agosto tinha a alegria de participar da celebração, em que Dom Zacarias Ortiz ordenava sacerdotes dois jovens salesianos. A 30 de agosto estava presente na solene celebração que a Família Salesiana do Paraguai oferecia a Dom Bosco neste ano centenário.

A conclusão desta primeira etapa de seus compromissos o Regional teve a grande satisfação de viver os dias da visita do Papa em Turim, em particular o acontecimento da beatificação de Laura Vicuña.

De volta à América do Sul, no dia 8 de setembro em Montevideu presidiu a Conferência inspetorial do Prata. Em seguida encontrou-se com os participantes do curso de Formação permanente em Buenos Aires, e a 16 de setembro iniciou a Visita extraordinária à Inspetoria de La Plata.

Num breve parêntese, no dia 10 de outubro em Belém do Pará o Pe. Techera participou ao IV Encontro Nacional sobre o menor, organizado pela Família Salesiana do Brasil. Em seguida presidiu a Conferência inspetorial do Brasil e esteve presente ao encontro dos Inspetores e Inspetoras. Aproveitando da estadia no Brasil, visitou as comunidades de Belém, Manaus e Porto Velho; participou do primeiro Congresso Regional sobre a pedagogia de Dom Bosco, organizado pela Família Salesiana. No dia 20 de outubro inaugurou oficialmente o Noviciado em Candeias, pregando um retiro para os Salesianos e as Filhas de Maria Auxiliadora de Porto Velho.

De volta a La Plata, entre os vários compromissos da Visita, participou ao VI "Encontro Juvenil", organizado pelo Movimento Juvenil da Inspetoria. No dia 12 de novembro, durante a festa inspeto-

rial da Família salesiana, presidiu a Eucaristia durante a qual seis jovens fizeram a sua profissão perpétua. No dia seguinte, na escola agrícola de Uribellarea, uniu-se à celebração que os camponeses quiseram oferecer a Dom Bosco.

Concluía a visita extraordinária com as reuniões dos Diretores e do Conselho inspetorial. Logo em seguida o Pe. Techera voava até São Paulo para participar da ordenação episcopal de Dom Hilário Moser. Estava de volta a Roma no final de novembro.

O Conselheiro para a Região América Latina Pacífico-Caribe

Terminada a sessão plenária do Conselho geral, o Conselheiro para a Região Pacífico-Caribe viajou para a Bolívia, e iniciou a Visita extraordinária à Inspetoria de "Nossa Senhora de Copacabana".

Iniciou pela cidade de Cochabamba (2.500 m. de altura), onde se encontra a sede da casa inspetorial. Aqui visitou a casa missionária de Kami, dirigida pelos irmãos da Inspetoria Subalpina, com a presença de um irmão boliviano. Como também visitou a paróquia missionária de Independência (a 4.000 m. de altura).

Em seguida esteve na região baixa do Departamento de Santa Cruz. Foi até às missões de San Carlos, ligadas à Inspetoria Vêneta Leste, e aquelas do Sagrado Corazón. Visitou em seguida Sucre, La Paz, El Alto e o Altiplano boliviano.

No final de setembro o Pe. Velasco teve que fazer uma pausa durante a Visita para viajar até Guadalajara, no México, e concluir a consulta para a nomeação do novo Inspetor.

Logo em seguida viajou até a Guatemala para participar da reu-

nião dos Inspetores da Região. Com a presença do Pe. Juan Vecchi, estudou-se o tema da inserção entre os mais pobres, de acordo com o carisma salesiano. Durante a reunião foi feita a avaliação do Centro Regional de Formação Permanente e a programação para o período 1989-1990.

Concluiu-se o encontro com uma homenagem a Dom Bosco por parte de todos os Inspetores no seu Templo, hoje Basílica São João Bosco, no Panamá. Desta forma desejou-se agradecer ao nosso Santo Fundador, em nome de todos os irmãos da Região Pacífico-Caribe, o dom do carisma salesiano nesta parte do Continente Americano.

Em seguida o Regional esteve na Inspeção da Venezuela, onde tratava-se de concluir a Visita extraordinária feita durante a primeira parte de 1988. Houve reuniões com as Comissões, com os serviços inspetoriais e com o Conselho inspetorial.

Após uma rápida visita nas Atilhas, a Santo Domingo e Haiti, necessária, de volta a Caracas, o Regional fez a reunião conclusiva com os Diretores. Na mesma noite partia para Cochabamba, para encerrar a Visita também na Inspeção da Bolívia.

Depois de ter visitado as casas de formação e depois de ter encontrado os vários órgãos de governo, o Regional concluía com a reunião dos Diretores na noite de 5 de novembro.

Em seguida voava para La Paz e depois para Bogotá, iniciando uma visita de animação às Inspeções de Bogotá, Medellín e do Equador.

Enquanto se encontrava em Bogotá, teve que viajar novamente para o Haiti, para ver de perto a

situação. Esteve em Petion-Ville, na Igreja de São João Bosco, Thorland. Falou também com alguns bispos e com os Salesianos de Port-au-Prince.

Voltando ao Continente, foi para o Equador, onde dedicou seu tempo de modo particular às casas de formação de Quito.

Depois foi a vez da Inspeção de Medellín. Aqui, na imponente e bonita nova obra de Pedro Justo Berrio, fez a reunião com o Conselho inspetorial; nos dias seguintes visitou as casas de formação.

Nos primeiros dias de dezembro estava de volta a Roma.

O Conselheiro para a Região de língua inglesa

Concluída a sessão plenária do Conselho e passados alguns dias de descanso na Escócia, o Conselheiro para a Região de língua inglesa passou pelas várias Inspeções da Região.

As visitas mais rápidas foram aquelas às Inspeções da Grã-Bretanha e da Irlanda, onde o Conselheiro limitou-se a passar pelas Casas inspetoriais, para se encontrar com os Inspetores e trocar com eles informações sobre o próximo Capítulo e outras questões.

Da Irlanda o Pe. McPake partiu para a nova Visitadoria da África Meridional. Aqui durante um mês passou pelas diferentes comunidades promovendo a consulta para a nomeação do Superior da Visitadoria e falando com os irmãos do futuro que se apresenta para as três nações da circunscrição: África do Sul, Lesoto e Suazilândia. O Regional já pode constatar um maior sentido de unidade entre os irmãos que trabalham em contextos culturais e lingüísticos tão diferentes, mas estritamente unidos

por razões geográficas e históricas. O espírito de realismo que existe entre os irmãos faz com que ninguém imagine um futuro fácil, mas um futuro se prevê, e já os irmãos trabalham para torná-lo bonito.

A última semana de permanência do Regional coincidiu com a visita do Papa, e toda vez que devia passar por alguma fronteira sempre ouvia a mesma pergunta: se era um dos precursores enviados pelo Vaticano para preparar a visita de Sua Santidade...

De volta a Roma, no dia 19 com o Reitor-Mor partiu para a Austrália, onde os nossos irmãos estão celebrando não só o centenário salesiano DB'88, mas também o bi-centenário da chegada em seu país dos primeiros europeus. Para honrar esta dupla celebração o Reitor-Mor passou sete dias intensísimos, passando por várias casas (com exceção daquelas da Tasmânia e de Perth), transmitindo alegria e entusiasmo salesiano com sua palavra.

Depois que o Reitor-Mor voltou para a Itália, o Regional esteve na Samoa ocidental, partilhando o próprio tempo com as comunidades de Moama e Alafua. Numa conversa com o Cardeal Pio Taofinu'u pode constatar o alto apreço pelo trabalho realizado pelos Salesianos no país durante poucos anos, e de maneira particular a satisfação pela abertura da nova escola técnica em Alafua.

Na América do Norte (EUA e Canadá), onde passou quase um mês, o Pe. McPake concentrou a atenção nas comunidades formadoras: visitou Berkeley e De Sales Hall na Califórnia, Newton e Columbus no Leste, e Sherbrooke no Canadá. Juntamente com muitos irmãos destes dois países participou à grande celebração juvenil "Dom Bosco'88" no Madison Squa-

re Garden, onde no dia 9 de outubro reuniram-se milhares de jovens para comemorar o grande amigo da juventude. Os policiais de Nova Iorque, presentes por motivos de segurança, ficaram impressionados pelo exemplar comportamento de tantos jovens e queriam que fosse informado o grande público.

Nos últimos quinze dias de sua viagem o Regional passou-os na África, na Libéria e na Serra Leoa respectivamente, com os irmãos missionários que, com grande espírito de sacrifício, estão levando adiante a obra salesiana a favor de numerosíssimos jovens pobres. Em Monróvia cresce cada vez mais a escola técnica, ao ponto que o Bispo gostaria que se tornasse o núcleo de uma nova instituição universitária que ele está projetando para a sua Diocese. Na Serra Leoa a nossa presença está só no começo, mas já parece promissora.

Permanece marcante na mente do Regional a convicção da grandeza do dom que Deus oferece à Igreja na pessoa de Dom Bosco e dos seus filhos.

O Conselheiro para a Região Asiática

O Conselheiro regional para a Ásia partiu de Roma a 24 de julho, chegando à Inspetoria de Bombaim, onde fez uma rápida visita às comunidades formadoras (noviciado e pós-noviciado) de Nashik. Viajou em seguida até Calcutá para dar início à Visita canônica extraordinária, que prolongou-se até o dia 8 de novembro.

Durante o desenvolvimento da Visita, o Regional também presidiu a Conferência Inspetorial Indiana, que se reuniu em Bangalore de 22 a 24 de agosto: na pauta havia o estudo para uma melhor animação da Inspetoria, a formação de uma Comissão de educação para o con-

tinente indiano, e a programação de uma reunião dos Inspetores e dos Conselheiros inspetoriais com o Pe. Juan Vecchi para o próximo mês de fevereiro de 1989. Durante a reunião foi lançada a pedra fundamental do novo prédio para a Formação permanente dos irmãos da Índia, aberto também aos irmãos das Inspetorias do extremo oriente.

Após os trabalhos da Conferência, o Pe. Panakezham participou, na qualidade de representante do Reitor-mor, da reunião dos Ex-alunos da Ásia e Austrália, realizado em Melbourne (Austrália) de 29 de agosto a 2 de setembro, de volta da Austrália, após uma escala em Bangcoc para visitar as comunidades formadoras, a 8 de setembro o Regional retomava a Visita à Inspetoria de Calcutá.

Em relação à Inspetoria de Calcutá, deve-se observar que é aquela geograficamente mais extensa entre as Inspetorias indianas. O Regional constatou o grande e sacrificado trabalho, que os irmãos realizam, com muito zelo e dinamismo, num autêntico espírito salesiano.

Concluída a Visita canônica, o Pe. Panakezham viajou até Bombaim para receber o Reitor-Mor que chegava para a sua visita ao oriente. Desde o dia 9 de novembro o Regional acompanhou o Pe. Viganó nas várias etapas da viagem: Bangalore, Tirupattur (na Inspetoria de Madrás), Madrá, Hong Kong, Jacarta e Timor-Timur (Indonésia).

No dia 29 de novembro voltava para Roma.

O Conselheiro para a Europa e a África Central

É tarefa do Conselheiro regional "favorecer um vivo e concreto sen-

tido de família no relacionamento dos irmãos e das inspetorias entre si" (R. 136,1). Algo não fácil numa Região onde os traços saxônicos, neo-latinos, eslavos e africanos se cruzam buscando uma harmonia feita de duros contrastes e de infinitas sutilezas.

No final de julho ao terminar a IX sessão plenária do Conselho geral, o Pe. Domingos Britschu concentrou a sua atividade sucessivamente nas seguintes Inspetorias da região.

1. À luz de quatro anos de experiências e de avaliações diante da realidade, fez-se mais um passo adiante para esclarecer a identidade dos irmãos ligados de alguma maneira às Inspetorias de praga e de Bratislava. Pensou-se em entregar a dois irmãos de confiança, ao Pe. João Homola para a parte boemo-morava e ao Pe. José Concy para a parte eslovaca, uma tarefa de uma mais intensa ligação entre os interessados. De maneira particular, Pe. Homola e Pe. Concy procurarão favorecer o conhecimento recíproco entre os salesianos seus conacionais espalhados no mundo (são mais de 150) e contribuirão — com o apoio dos Inspetores do lugar — para a coordenação das atividades apostólicas e culturais dos seus conacionais.

2. Nos primeiros dias de agosto, os Inspetores de língua alemã, acompanhados pelos Delegados inspetoriais para a Pastoral juvenil, encontraram-se em Mogúncia com os professores de teologia e de ciências da educação de Benedikbeurn. Foi uma semana de estudo dedicada à atualização do projeto educativo-pastoral diante dos novos desafios do ambiente religioso, cultural e social da Alemanha e da Áustria.

3. Juntamente com o novo Inspetor Pe. Estanislao Hocevar, o

Regional entrou em contato, nos meses de agosto e setembro, com os irmãos que trabalham na "diáspora" nas regiões atormentadas da Sérvia e do Monte Negro.

4. Terminada a Visita canônica à Inspetoria eslovena, o Regional entrou em contato com a realidade salesiana na Áustria através de visitas e encontros não só com os irmãos, mas com grande número de colaboradores e amigos, jovens e adultos, envolvidos nas nossas atividades e obras.

5. Pela primeira vez encontraram-se de 4 a 6 de novembro em Munique, no contexto das Conferências inter-inspetoriais de língua alemã, além dos Inspetores da Alemanha e da Áustria, também aqueles de Bruxelas, de Lyon, de Ljubljana, de Zagreb e de Budapeste. Foram tratados temas de interesse comum relacionados com a pastoral vocacional, as atividades editoriais, os compromissos missionários e as relações com os outros ramos da Família salesiana.

6. De 8 a 25 de novembro o Regional, interrompendo pela segunda vez a Visita canônica na Áustria, esteve no Zaire. Acompanhava-o o Padre Inspetor de Viena, Pe. José Keler. O Inspetor da Áustria representava, na ocasião da inauguração do novo Estudantado de teologia de Lubumbashi, as Inspetorias de língua alemã que por três anos ajudaram na construção desta casa de formação para os nossos irmãos na África de língua francesa, espanhola e portuguesa.

Estes sinais concretos de família devem ser assinalados entre as celebrações mais bonitas do ano centenário DB'88.

O Conselheiro para a Região Ibérica

Durante o mês de julho, quando ainda estava-se realizando a sessão plenária do Conselho, o Pe. José A. Rico teve vários compromissos na região: nos dias 9 a 11 de julho esteve na Espanha para a tomada de posse dos novos Inspetores de Barcelona e Sevilha. Nos dias 12 a 16 de julho, depois participou da Peregrinação Nacional Salesiana Espanhola que reuniu mais de 4.500 pessoas, seja em Roma (em Cinecittà a Missa presidida pelo Card. Antônio Javierre e a Audiência Pontifícia), como em Turim (Eucaristia em Valdocco e ao Colle esta última presidida pelo Reitor-Mor).

A 31 de julho estava novamente na Espanha para a tomada de posse do novo Inspetor de León.

Logo em seguida, nos primeiros dias de agosto participou no Colle Don Bosco e em Turim do "Campobosco-88", com 700 jovens vindos das obras salesianas da Espanha. Anteriormente, nos últimos dias de julho e na metade de agosto acompanhara mais de 150 salesianos portugueses e espanhóis, vindos a Turim para participar de vários turnos de Exercícios espirituais nos lugares santos salesianos.

Após estes momentos fortes, o Regional Ibérico partiu para a África, onde visitou as comunidades salesianas do Togo e do Senegal. No Togo, em Lomé, a 16 de agosto recebeu as primeiras profissões de dez noviços vindos das nações africanas onde trabalham os salesianos espanhóis; esteve presente no início do novo ano de noviciado (12 novos noviços) e do pós-noviciado.

No Senegal, que depende da Inspetoria de León, realizou-se a Visita extraordinária às três comunidades de Saint Louis, Thambacounda e Thiès. De volta à Espanha, a 2 de

setembro reuniu também aqui os irmãos que trabalham no Senegal e que naqueles dias estavam em seu País para descansar.

Após um encontro com o Conselho inspetorial de Sevilha relacionado com a presença no Togo, a 15 de setembro o Pe. Rico iniciou a Visita extraordinária à Inspeção de León, que abrange 22 casas (além das três no Senegal) e com 287 irmãos; visita que terminou a 26 de novembro.

Estes compromissos que o Regional teve no tempo da Visita, interromperam momentaneamente a mesma: visita (nos dias 9 e 10 de outubro) ao Noviciado de Portugal, que conta 9 noviços e está bem perto da região espanhola que estava sendo visitada; a reunião da Conferência Inspeção Ibérica nos dias 27 e 28 de outubro; e a participação ao Encontro Nacional dos Cooperadores em Campello (29 de outubro a 1.º de novembro); aqui aproveitou para falar aos irmãos do curso de Formação permanente.

A Visita extraordinária à Inspeção de León terminou com a reunião do Conselho inspetorial (25 de novembro) e com o encontro dos Diretores (26 de novembro).

Antes de voltar para Roma, nos dias 4 e 5 de dezembro o Conselheiro participou, em Madri, da 3.ª Assembléia Regional das Voluntárias de Dom Bosco, que coincidia com o 25.º aniversário de sua presença na Espanha. No dia 5 de dezembro, por fim, visitava os noviços e os aspirantes e postulantes da Inspeção de Madri, em Moherando e em Guadalajara respectivamente.

O Conselheiro regional para a Itália e o Oriente Médio

Ao terminar a sessão estiva do Conselho geral o Pe. Luís Bosoni

encontrou os Inspectores da Itália e os Delegados das Inspeções para a Assembléia da Conferência inspetorial italiana (Roma, 16 a 18 de julho).

A 1.ª de agosto iniciava uma viagem à Madagascar, para visitar os irmãos e as comunidades das novas presenças salesianas naquele país, e para melhor estabelecer as relações com as inspeções italianas interessadas. De maneira particular interessava-lhe preparar a chegada do novo delegado do Reitor-Mor para Madagascar, Pe. Luís Zuppini, ex-Inspector de Mogliano Vêneto.

A visita (1-24 de agosto) permitiu ao Regional encontrar os irmãos de Tulear (Ankililoka e Monombo), da Inspeção da Sicília, de Ivato e Ijely, da Inspeção Romana, de Betafo, da Visitadoria da Sardenha e de Mahajanga, da Inspeção Vêneto "São Marcos". Não conseguiu alcançar, ao Norte os irmãos da Inspeção Meridional, que se encontravam em Benaneviky. Conversou com o Núncio, com os Bispos interessados nas nossas presenças e com não poucos religiosos e Religiosas; também conheceu quatro jovens que em Ankililoka se preparam, durante este ano, para entrar no noviciado.

Depois de seis anos no início, a presença salesiana no Madagascar aparece bem plantada, goza da estima de todos, e começa a apresentar os frutos a serem levados até ao pleno amadurecimento, do trabalho vocacional.

De volta à Itália, o Regional esteve em Auronzo, na Inspeção de Mogliano Vêneto, onde a 27 de agosto estava prevista a despedida ao Inspector que terminava o seu mandato e a tomada de posse do novo, Pe. João Filippin.

No dia 28 de agosto estava em Turim para participar ao "Con-

fronto DB'88" e presenciar os dias da visita do Papa na terra de Dom Bosco.

Voltava em seguida a Roma para encontrar os irmãos do Centro Nacional Obras Salesianas (CNOS) e para receber a profissão dos novíços de Lanúvio, durante a missa presidida pelo Cardeal R. Castillo na Basílica de Dom Bosco em Roma (8 de setembro).

Nos dias 14 e 15 de setembro reunia-se com o Conselho inspetorial e com os Diretores da Inspeção Lígure-Toscana para iniciar a Visita extraordinária àquela Inspeção.

Viajava logo em seguida para Turim, onde se realizava a tomada de posse do novo Inspetor, Pe. Luís Basset, e as despedidas ao Pe. Luís Testa, que terminava o seu mandato, prolongado por um ano para liderar até o fim a organização das celebrações centenárias.

Iniciava depois a visita às casas da Toscana e da Ligúria, visita que terminou a 1.º de dezembro, quando foi encerrada com uma nova reunião dos Diretores e do Conselho inspetorial.

Deve-se lembrar que do dia 1.º ao dia 8 de novembro o Pe. Luís Bosoni deixou a Inspeção para encontrar, antes, os Inspectores que sustentam a obra no Madagascar e concordar com eles as modalidades de início da experiência de uma coordenação das presenças salesianas na ilha; depois presidia a Assembléia da Conferência das Inspeções salesianas da Itália (e Oriente Médio) sobre o tema da comunicação social, e teria, com os mesmos Inspectores, participado do 1.º Congresso mundial dos Ex-alunos e das Ex-alunas.

Nos primeiros dias de dezembro voltava à Casa geral.

O Delegado do reitor-Mor para a Polónia

O Pe. Agostinho Dziedziel, Delegado do Reitor-Mor para a Polónia, nestes meses de agosto-novembro, desenvolveu diferentes atividades em favor das Inspeções e das comunidades: convocou duas reuniões dos Inspectores da Polónia; participou da cerimônia da tomada de posse do novo Inspetor, Pe. Pedro Biegus, na Inspeção de Cracóvia; presidiu várias celebrações do centenário DB'88; realizou visitas de animação a numerosas comunidades salesianas e das FMA; e teve vários encontros com os grupos da Família salesiana.

Um momento importante foi a presença em Turim durante a visita ao Papa João Paulo II, e, em seguida, a participação à cerimônia da profissão perpétua na Basílica de Maria Auxiliadora (24 SDB e 12 FMA da Polónia fizeram a profissão perpétua).

Logo em seguida o Pe. Dziedziel partia para o Quênia. Em Nairobi encontrou os seis irmãos poloneses missionários da Zâmbia que estudam teologia, e também os quatro sacerdotes poloneses que estão se preparando para a sua missão. No dia 12 de setembro acompanhava estes quatro irmãos na Uganda, como primeiro grupo de Salesianos destinados à fundação da Obra salesiana naquele País africano. Aí manteve contatos e entendimentos com as autoridades eclesásticas e civis, para o futuro trabalho salesiano na Uganda.

De volta à Polónia, o Pe. Dziedziel passou por Roma e na UPS teve um encontro com os irmãos poloneses que estão freqüentando um curso de preparação ao tirocínio que farão na Itália.

Nos dias 4 a 11 de outubro em Varsóvia participou, com o Reitor-Mor e alguns Conselheiros gerais,

da "Visita de conjunto" para as Inspetorias da Polónia. Na ocasião o Reitor-Mor participava da abertura do Instituto Salesiano das Ciências da Educação em Varsóvia.

O Delegado do Reitor-Mor em seguida presidiu o encontro dos Diretores de toda a Polónia, que aconteceu em Lutomiersk, dedicado aos temas da Visita de conjunto. Em seguida em Cracóvia reunia a Conferência das Inspetorias Salesianas da Polónia, que tomou algumas decisões sobre os problemas da Comunicação social.

Por último lembra-se a participação no Centro de Estudos teológicos de Lad, no Simpósio sobre o Cardeal Augusto Hlond no 40.º aniversário de sua morte.

O Secretário geral

Nos meses de setembro-outubro (25 de setembro — 25 de outubro) o Secretário geral, continuando o programa de encontros dos Secretários inspetoriais, realizou uma viagem nalgumas Inspetorias da Região Asiática.

Duas foram as reuniões organizadas, com a presença e a generosa colaboração das Inspetorias interessadas:

— a primeira na casa inspetorial de Madrás, de 3 a 7 de outubro, para os Secretários das seis Inspetorias da Índia.

— a segunda em Sampram (Tailândia) para os Secretários das Inspetorias da Tailândia, Filipinas, Japão, Hong Kong e da Visitadoria da Coréia.

Ambos os encontros, caracterizados pelo espírito de família salesiano, foram dedicados ao estudo do nosso direito e à reflexão para uma mais válida organização das Secretarias e dos Arquivos inspetoriais ou locais.

Além destes encontros com os Secretários, a viagem à Ásia ofereceu ao Secretário geral a possibilidade de conhecer de perto a realidade salesiana em várias Inspetorias, encontrando irmãos e comunidades (em particular as comunidades formadoras). Pode de fato passar por diferentes localidades, sempre acolhido com grande cordialidade:

— Na Inspetoria de Bombaim: Nashik, Poona e Lanavla, além de algumas presenças na cidade de Bombaim;

— na Inspetoria de Bangalore: o estudante "Kristu Iyoti" e outras casas em Bangalore, Alwaye e Cochín (Palluduthy, Vaduthala, Vannala) no Querala;

— na Inspetoria de Madrás: Yercaud, Tirupattur e diferentes casas na cidade de Madrás (como-vedora a visita às "Bem-aventuranças");

— na Inspetoria de Bangcos: obras na cidade de Bangcoc, Sampran, Banpong, Pakkred, Hua Hin;

— na Inspetoria das Filipinas: além das casas de Parañaque e Makati, foram visitadas Canlubang, San Fernando, Tondo e a casa de encontros de Botulao;

— na Inspetoria de Hong Kong: também na rápida estadia, foram visitadas as principais obras de Hong Kong e de Macau.

Durante a viagem o Secretário geral pode também encontrar alguns responsáveis dos Capítulos inspetoriais (Reguladores e Comissões preparatórias) e conversar sobre o próximo CG 23.

Também depois da volta a Roma, no mês de novembro, teve alguns encontros relacionados com a preparação do CG 23 (a este dedicara igualmente os trabalhos no mês de agosto).

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1. A visita do Santo Padre aos lugares salesianos

A visita do Santo Padre aos lugares onde nasceu e viveu Dom Bosco, nos dias 2 a 4 de setembro de 1988, foi certamente o acontecimento mais significativo, eclesialmente, do Centenário que estamos celebrando: um acontecimento que pode-se justamente definir "histórico", porque projeta na história a santidade e a mensagem educativa de Dom Bosco. O próprio Papa definiu a sua viagem uma "peregrinação" aos lugares de Dom Bosco, para rezar, agradecer a Deus pelo dom feito à Igreja, e reviver a sua mensagem espiritual. Com o Santo Padre, além de numerosíssimos jovens e do povo de Turim, estavam o Conselho Geral dos SDB e aquele das FMA, representantes dos grupos da Família salesiana, o Cardeal Arcebispo de Turim com os Bispos do Piemonte, uma dezena de Cardeais e muitos Bispos, numerosas autoridades aclesiásticas e civis.

A visita do Papa fora intensamente preparada por numerosas iniciativas coordenadas pela "Comissão '88". Ao longo do ano em Turim, com várias publicações, conversas, memórias históricas, falou-se de Dom Bosco santo, sacerdote, educador, empresário, animador de atividades juvenis, musicais, turísticas, escritor, editor, tipógrafo, comunicador, camponês, cidadão, construtor de igrejas, apóstolo das missões, animador das vocações, realizador de oratórios, de escolas, de bibliotecas, de centros profissionais... e até de Dom Bosco legislador. A lista, com nossa maravilha, foi-se enriquecendo, de

maneira que, mais a análise de algum historiador lhe tirava o mérito de algumas prioridades, mais ele crescia pela descoberta de outros valores que o apontam ainda vivo.

Com esta premissa deve ser lida a crônica da vinda do Papa na terra de Dom Bosco. A Igreja de Turim com o seu Pastor, o Card. A. Ballestrero, viveu a ansiosa espera do Santo Padre, que chegava para "partilhar a alegria, a fé e a esperança" e para redescobrir "a memória cheia de graça" de um Santo cuja mensagem é rica de atualidade. A Família salesiana, na pessoa do Reitor-Mor Pe. Egidio Viganó, entendia este gesto do Papa na perspectiva do "relançamento de um tipo de santidade capaz de apontar profeticamente a urgência de educar cristãmente a juventude, sobretudo a das classes populares e a mais necessitada".

A crônica registra três dias de presença do Papa: um tempo excepcionalmente longo para um Sumo Pontífice e explicável somente pelo seu amor aos jovens, o afeto por Turim e a sua devoção a Dom Bosco.

Sexta-feira, 2 de setembro

A tarde o Papa chegou ao aeroporto de Turim-Caselle, recebido pelas autoridades eclesísticas e civis. Em seguida dirigiu-se ao Palácio dos esportes para o encontro com os Bispos do Piemonte e para conferir a Confirmação a 800 adolescentes das várias Dioceses da região.

Por volta das 21h, o Papa está em Valdocco, onde, depois de ter

rezado no altar de Dom Bosco, saúda mais de 2.500 jovens reunidos na grande Tenda do "Confronto DB'88": é um encontro alegre e familiar, um verdadeiro "debate" dos jovens com o Papa. Este, depois de ter ouvido os jovens que falaram sobretudo através do palco e das músicas, dirige-lhes sua palavra encorajadora e conclui dizendo: "Querido Dom Bosco, deixemos que estes jovens nos digam "boa-noite" para que respondamos de nossa parte, fiéis à tua tradição: Boa-noite!"

Sábado, 3 de setembro

Do Arcebispado, onde passara a noite, o Papa volta a Valdocco por volta das 8:30h para se encontrar com os sacerdotes e os religiosos do Piemonte, aos quais fala de Dom Bosco sacerdote "com o coração de Deus".

As 10:15h, de carro, chega à igreja paroquial de Castelnuovo para rezar diante da pia batismal. Aí renasceram em Cristo, além de Dom Bosco, Cafasso, Allamano, Cagliero. Nessa igreja Mãe Margarida preparou o seu João para receber os sacramentos e Domingos Sávio recebeu a sua comunhão.

As 11h, o Papa chegava ao Colle, esperado por umas 30.000 pessoas, sobretudo jovens, por sete Cardeais e numerosos Bispos e pelas Autoridades. O Colle apareceu transformado, não só pelos grandes trabalhos realizados, mas pela presença de uma grande multidão juvenil. O Papa saúda os jovens músicos vindos do Quênia e depois sobe no grandioso palco, levantando num ponto estratégico, semelhante ao navio de Pedro ancorado sobre o Colle. Quando o Bispo argentino de Viedma pede para "acrescentar Laura Vicuña ao número dos Bem-aventurados", o Santo Padre aceita

o pedido e na alegria de todos proclama Bem-aventurada esta garota de treze anos, imitadora de São Domingos Sávio. No final da Missa, João Paulo II revela comoventes aspectos sobre a sua vocação amadurecida na Polônia em ambiente salesiano. O céu parece ter um esplendor excepcional: a comunidade do Colle pedira "tempo bom" a Papai Francisco e à Mãe Margarida para que o triunfo do seu filho fosse completo. Em toda Itália vê-se a cerimônia pela TV.

Depois da visita à humilde Casa, o Papa entra no refeitório da comunidade do Colle: como no dia seguinte em Valdocco o Papa entreteem-se familiarmente com os irmãos e os hóspedes.

As 15h parte para Chieri: na catedral fala aos seminaristas e aos jovens religiosos.

As 16h em Turim, recebido na Universidade por todo o Corpo acadêmico, o Papa proclama Dom Bosco grande educador e incentivador da cultura popular.

Logo em seguida no estádio municipal, lotado com 70.000 jovens, após uma manifestação de grande entusiasmo juvenil, magnificamente apresentada, o Papa responde às perguntas que lhe tinham sido feitas antes através de fichas (quase 50.000 as fichas entregues!). Importantes os argumentos focalizados: jovens e opção cristã, jovens e Igreja, jovens e valores morais, jovens e empenho social.

Termina o segundo dia com o Terço retransmitido por rádio da restaurada capela do Arcebispado, onde Dom Bosco fora ordenado sacerdote.

Domingo, 4 de setembro

O domingo do Papa começa cedo com um encontro na Escola de

aplicação do Exército italiano, onde lembra o testemunho do Capitão Francisco Faá di Bruno, amigo de Dom Bosco.

Depois de um breve visita à Igreja de S. Francisco de Assis, onde Dom Bosco encontrou-se com Bartolomeu Garelli, às 8,30h o Papa está em Valdocco para o encontro na Basílica com as Religiosas de Turim.

As 10h preside a grande celebração na praça da Basílica, apinhada de pessoas. É o momento mais solene desta peregrinação "junto ao túmulo do Santo", cujo ensinamento é apontado pelo Santo Padre aos membros da Família salesiana, aos educadores, aos jovens. O Papa termina a Missa com a reza do "Angelus" e com um comovido discurso à cidade de Turim. Em toda a Itália a cerimônia pode ser vista pela TV.

Depois da visita às "Camerette", o Papa almoça com a comunidade salesiana e com os Cardeais e os Bispos; também nesta ocasião faz declarações importantes aos Salesianos.

Na parte da tarde ainda três compromissos: o encontro com os encarregados de escolas na catedral, a visita aos enfermos na Praça real e finalmente a despedida da cidade de Turim na Praça do Castelo. Estão aqui presentes numerosíssimas pessoas e todas as Autoridades. Fala o prefeito da cidade, fala como Ex-luno o ministro Carlos Donat Cattin, que representa o governo italiano, fala o Card. Balistrero. O Papa deixa uma última mensagem a esta cidade onde viveu Dom Bosco e tantos outros santos. E conclui: "Quero-te bem, Turim". É o triunfo da missão do Papa e da figura de Dom Bosco.

Os jornais, a TV, as rádios e toda a imprensa dão amplo espaço

às mensagens lançadas desde Turim (Pe. Ângelo Viganó, inspetor da Inspetoria central — Turim).

5.2. Jovens na Igreja para o mundo

Discurso do Reitor-Mor no "Confronto DB'88"

Apresentamos aqui na íntegra o discurso que o Reitor-Mor Pe. Egídio Viganó dirigiu aos jovens durante o "Confronto DB'88". É um discurso que focaliza bem o programa do "confronto" dos jovens com Dom Bosco, à luz nova do Vaticano II.

1. Introdução

Queridos amigos, "aqui entre vós me sinto bem, minha vida é mesmo estar convosco!".

Reconheceis logo estas palavras: são do próprio Dom Bosco. Com íntima emoção eu, sétimo seu sucessor, as repito a vós; gostaria de pronunciá-las com a mesma entoação de estima, de ternura e ao mesmo tempo de trepidação, de esperança e de sintonia.

Estão de fato entre si tão unidos "os jovens e Dom Bosco", que sem os jovens ao redor, não se pode imaginar Dom Bosco; mas também os jovens sem Dom Bosco seriam mais pobres, como se lhes faltasse um grande amigo.

2. Por que este "confronto"?

Estamos aqui para viver um acontecimento exaltante, com o olhar voltado para o ano dois mil.

A Igreja vos dirigiu um estimulante apelo. Se estais aqui, já o acolhestes, mas agora estais dis-

postos em aprofundá-lo dialogando com Dom Bosco na lembrança centenária de sua morte.

2.1. *A mensagem do Concílio Vaticano II*

O apelo da Igreja está naquelas famosas palavras que o Papa e os Bispos de todo o mundo vos dirigiram na conclusão do Concílio Ecumênico Vaticano II: "A Igreja, durante quatro anos, trabalhou para rejuvenecer o seu rosto; é para vós jovens, sobretudo para vós, que Ela com o seu Concílio acendeu uma luz, aquela que ilumina o futuro, o vosso futuro. Nós vos exortamos a ampliar os vossos corações com as dimensões do mundo. A Igreja vos contempla com confiança e amor. Ela possui o que faz a força e a beleza dos jovens: a capacidade de se alegrar por aquilo que inicia, de se doar sem nada pedir em troca, de se renovar e de recomeçar em busca de novas conquistas. Olhai para ela, e encontrareis nela o rosto de Cristo, o profeta da verdade e do amor, o companheiro e o amigo dos jovens" (8 de dezembro de 1965).

É sim uma estimulante mensagem para o ano dois mil! Percebeis portanto as promissoras intuições com o vosso grande Amigo e Mestre São João Bosco.

2.2. *O debate com Dom Bosco*

A palavra "confronto" significa, aqui, encontrar-se com uma pessoa competente e disponível ao diálogo com seriedade e sinceridade sobre argumentos vitais e atualmente importantes. Reunimo-nos exatamente por isto: Dom Bosco e os jovens encontraram-se frente a frente, como tantas vezes durante a

vida do Santo, para um encontro extraordinário: Dom Bosco é alguém que a história acrescentou cem anos de modernidade, tem algo a dizer a vós jovens, e vós jovens tendes algo a responder a Dom Bosco, para decidir com ajuda dele, diante da Igreja e da vossa consciência.

Procurarei ser um discreto intérprete deste diálogo que a partir de hoje vós prolongareis, intenso e apaixonado, durante toda a semana, seja lembrado a voz histórica de Dom Bosco, mas também as ressonâncias que ele teve nestes cem anos até os confins do mundo, seja vos propondo algumas sugestões introdutivas de uma resposta que deveis porém formular vós mesmos no diálogo e na oração.

Existe um *particular* fundamental neste diálogo, para que não se torne retórico e vazio. A voz de Dom Bosco é bem anterior ao Concílio Vaticano II e a vossa é um pouco posterior, porém ambas passam através do poder misterioso de Alguém que nos torna todos surpreendentemente contemporâneos: chama-se Espírito Santo, o Espírito de verdade mandado pelo Cristo Ressuscitado. Ele hoje nos garante uma singular possibilidade de aproximação, o acontecimento pentecostal do Concílio Vaticano II, onde convergem a santidade profética de Dom Bosco e os dinamismos da vossa esperança de futuro: uma "pentecostes" do Espírito que é profecia de ontem e projeto de futuro na mesa renovadora daquele que é o artífice incansável da juventude da Igreja. Eis então finalmente focalizada a área de encontro entre vós e Dom Bosco: o Concílio!

Começa, assim, o "confronto": antes, Dom Bosco a vós jovens de hoje; depois, vós jovens do ano dois mil a Dom Bosco.

3. Dom Bosco aos jovens de hoje

O que diria, portanto, Dom Bosco, se reaparecesse com seu rosto, sorriso e voz aqui, hoje no nosso meio, e falasse confidencialmente aos seus jovens, que sois vós? Veria a todos iluminados com a grande luz do Concílio Ecumênico Vaticano II. Trata-se de fato de um acontecimento do Espírito Santo, uma Sua visita na história para renovar a juventude da Igreja na estrada do terceiro milênio. Após cem anos da morte Dom Bosco vê este Concílio como o fato histórico mais importante do século XX; um milagre de juventude para todos os crentes. Seria impensável para ele falar a jovens do ano dois mil, herdeiros do Concílio, sem fazer referência às grandes orientações de renovação e de crescimento na única fé propostas pelo Vaticano II. Para desconhecê-lo seria necessário se colocar em duas posições extremas e antagônicas que ele sempre rejeitou: aquela dos tradicionalistas cismáticos que não olham para frente e aquela dos progressistas ideológicos que sonham unicamente um utópico “amanhã luminoso”.

Como é seu estilo, Dom Bosco vos falará com palavras simples, mas verdadeiras, como São Francisco de Assis e Madre Teresa, fruto da experiência de vida e da santidade, e portanto com palavras de quem contempla um amplo horizonte e possui grande abertura, que merecem ser ouvidas.

Vós sabeis de fato que, também do ponto de vista histórico, Dom Bosco teve uma visão ampla: a pobreza, a falta de meios econômicos nunca foram um fechamento da inteligência e empobrecimento do coração, aliás tiveram um efeito contrário: não tendo nada de próprio, como o pai Abraão, o Espírito o fez cidadão do mundo, aumen-

tou seu coração e tornou-o um grande sonhador. Sonhava o mundo do futuro e o antecipou entre os seus jovens pobres e tanto carentes de segurança. Como se visse o invisível, ele entendeu escrever a história com a pobre crônica dos seus garotos. E a escreveu! E eu constatei a atual sua imensa projeção em todos os continentes. Vós mesmos, que representais os quatro pontos cardeais do mundo, sois o vivo testemunho disso. Procuremos portanto decifrar as linhas fundamentais do “sonho histórico” de Dom Bosco para os jovens que o estão descobrindo: o seu “Manifesto”.

Parece-me podê-lo concentrar sobre três motivos que retomam aqueles que são o alicerce do grande tema desta Semana: “Jovens na Igreja para o mundo”.

3.1. “Basta que sejais jovens, para que eu vos ame!”

Estas famosas palavras de Dom Bosco constituem para mim, a primeira parte do seu “Manifesto”. Parecem-me que afirmam uma coisa substancial: a profunda estima, incondicionada, por cada jovem, por cada um de vós. Vós sois pessoas importantes aos olhos de Deus, como também, ao menos no papel, nas Declarações internacionais dos homens.

O Papa na sua bonita carta do dia 31 de janeiro passado (*Iuvenum Patris*) afirma: “Vamos aos jovens: eis a primeira e fundamental urgência educativa”. . . E continua: “Convém recordar as estupendas palavras que Dom Bosco dirigia aos seus jovens: ‘Considerai que tudo o que sou, sou totalmente para vós, dia e noite, manhã e tarde, em qualquer momento. . . Para vós eu estudo, para vós trabalho, para vós vivo e por vós estou dis-

posto também a dar a vida" (n. 14).

Trata-se, como vedes, de um total dom de si aos jovens, fruto de um amor intenso e nobre que o Evangelho chama "caridade" e que para os jovens quer dizer confiança, amizade, proposta, estímulo, acolhida, ajuda nas fraquezas. Por isto Dom Bosco nos faz ver que, na última fronteira, aliás além de toda fronteira, está Deus que ama cada jovem e chama-o pelo nome.

Dom Bosco tornou-se o profeta da confiança de Deus, vivendo exatamente porque cada garoto, começando pelos mais pobres, periclitantes, aliás como ele dizia, pelos mais perigosos, não tivesse que se envergonhar, não assinasse a sentença de sua auto-perdição. Do teste de uma longa experiência saiu-lhe uma frase que vale um manual de pedagogia: "Nenhum jovem é tão mau, que não exista nele uma corda que o desperte para se tornar melhor". Num mundo agressivo e machista como aquele do século passado, Dom Bosco escolheu o sorriso para os seus jovens, para que cada um encontrando-o pudesse dizer: também eu sou alguém digno de estima e de amor; Cristo me olha nos olhos! "Basta que sejais jovens, para que eu vos ame!": uma experiência histórica de ontem, uma promessa profética para hoje.

3.2. *Ajudai-me a fazer vencer a fé!*

O sorriso de Dom Bosco não tem nada de propagandístico, mas é aquele de um homem que entrega e suscita estima com vistas a um projeto, tanto mais se lembrarmos das lágrimas que escorreram escondidas pelo seu rosto. Nada da cumplicidade do adulto que com o fácil permissivismo se faz perdoar

as próprias fraquezas... Padre dos jovens e para os jovens, Dom Bosco quis sempre ser ministro de Cristo. A fraqueza que manifestava em cada seu relacionamento com eles fazia-lhe dizer com a máxima simplicidade e profunda convicção aquela que tem direito a ser a segunda parte do seu "Manifesto": "Ajuda-me a salvar a tua alma".

Concordo convosco que estas palavras ("salvar" e "alma") soam hoje bem estranhas: eu vos diria assim: "vitória da fé". Dom Bosco mesmo, genial como era, falaria hoje de outra maneira, mas não renunciaria ao seu pensamento, porque nele está uma proposta moderna e decisiva que prolonga e garante aquela estima pelos jovens sobre a qual apostou sua vida.

Antes de mais nada, apostando nos jovens ele não queria criar narcisitas e nem egocêntricos, mas sim comprometê-los numa dimensão que se chama "salvação". Nome bonito, que lembra aquele da última chance: "salvar" possui um tom de dramaticidade, como se os grandes valores depositados em cada criatura humana pudessem também se perder..., mas é ao mesmo tempo uma palavra essencial e carregada de esperança.

Reconhecemos em Dom Bosco um homem realista, um Amigo que é sim sonhador, mas não utópico e abstrato. Para ele era urgente que as qualidades positivas de cada jovem pudessem se realizar, fossem salvas do fracasso, através de uma clara conscientização contra o mal que é preciso vencer e do bem que é preciso desenvolver. A atitude dominante da pessoa deve ser aquela da "fé", que é exatamente, para o Evangelho, aquele "algo mais" de força que leva à vitória sobre o mal: "é esta a vitória que vence o mundo: a nossa fé" (1Jo 5,4) escreve o

apóstolo. A fé é, no crente, o verdadeiro rosto da sua alma, que o torna semelhante a Cristo como irmão.

A "alma" do crente é exatamente o seu eu profundo, inspirado no Evangelho, finalmente tocado pela amizade de Cristo, que rejeita o pecado (outra palavra chave de Dom Bosco), que poderíamos interpretar antes de mais nada como recusa de toda maldade, mas também da mediocridade, da indiferença, dos pensamentos mesquinhos, da auto-suficiência, numa palavra recusa decidida de um ideal egoísta e fechado de vida, solidários só com a própria sombra.

Positivamente, "salvar a alma" para Dom Bosco significa viver uma vida de qualidade, que seguindo uma tradição secular da Igreja, chama-se "santidade". Ele sempre acreditou que é possível a santidade dos jovens e praticou com êxito uma "pedagogia de santidade". Para ele, sem meios termos, todo garoto possui a tempera da radicalidade evangélica, da capacidade de viver grandes ideais no dia-a-dia, na escola de Cristo do Evangelho. Por isso um dos milagres mais bonitos e interessantes da pastoral juvenil de Dom Bosco o realizaram os próprios jovens, em Domingos Sávio, Miguel Magone e tantos outros.

Superando a diferença cultural entre eles e vós, fazeis bem em vos perguntar sem medo como, na situação nada fácil do primeiro oratório de Valdocco, tenham desabrochado garotos plenamente normais, em nada histéricos, pobres de meios econômicos, mas não bobos, sedentos de vida, movimento, alegria, com seus defeitos, aliás com uma certa dose de molecagem, mas que são capazes de dizer: "o que conta é ser santo; é possível chegar a ser santo; quero ser santo".

E fizeram disto um ideal de vida. E conseguiram.

Seria interessante continuar a exploração destas produções geniais de jovens santos, desde o jovem araucano Ceferino Namuncurá até a garota chilena Laura Vicuña; desta última, nestes dias o Papa vai anunciar ao mundo a auréola de "bem-aventurada".

É nesta área da fé em Cristo que se realiza de verdade um verdadeiro debate com Dom Bosco: que percebe isso, antes ou depois, se dispõe a voar com asas de água para fazer da própria pessoa uma personalidade, rica de qualidades buscadas no Evangelho, cujos efeitos serão sentido numa maneira nova de viver em sociedade, libertando o mundo do mal.

Um Dom Bosco que fala mediocridades aos jovens, seria um Dom Bosco falido, a ser rejeitado porque tornaria mediocres também a vós. Mas não foi assim. Depois de cem anos descobrimos o paradoxo de jovens que tornaram grande Dom Bosco pela maneira com a qual ele os guiou para serem grandes. O segredo, não o esqueçamos, está naquelas simples palavras: "Ajuda-me a salvar a tua alma", ou seja: ajuda-me a libertar o projeto de Deus que está em ti, para ti; ajuda-me a fazer vencer a fé!

3.3. *Fazei da amizade uma força de salvação*

E a "salvação da alma" não significava absolutamente uma proposta religiosa íntima e afastada da história. É suficiente ver a vida de Dom Bosco toda ela projetada para o mundo dos jovens, na direção dos jovens em seu mundo e hoje na direção dos jovens de todo o mundo. Aqui chegamos à terceira parte do "Manifesto" de Dom Bos-

co, o de ter sido nem um homem de sacristia nem um padre amarrado a um sistema de vida tranqüila (pensemos por exemplo à oferta que lhe foi feita para ser capelão de alguma família nobre), mas de ter escolhido lançar-se plenamente desde o começo no mal-estar do seu tempo, para contribuir com sua mão forte, corajosa na sua libertação.

Transcrevo aqui o que ele escreveu de si mesmo quando fez a sua escolha de vida. Uma página dramática pelo conteúdo e pela surpreendente atualidade.

“Em 1841, logo após a ordenação sacerdotal, fiquei angustiado visitando as prisões de Turim, e horroizado. Encontrei turmas de jovens sadios, fortes, inteligentes (entre parênteses, notem a famosa incurável estima de Dom Bosco pelos jovens!), vi-os sem nada fazer, pobres, necessitados de pão e de palavra, a pagar com uma triste reclusão e com o remorso as culpas de uma delinqüência precoce. Mas qual não foi a minha maravilha e surpresa quando percebi que muitos deles saíam com o firme propósito de uma vida melhor e não obstante voltavam logo à prisão, da qual tinham saído poucos dias antes. Foi nessas ocasiões que descobri como vários voltavam àquele lugar porque encontravam-se abandonados a si mesmos. Quem sabe — dizia para mim mesmo — se estes jovens tivessem lá fora um amigo que tomasse conta deles, os assistisse, os instruisse na religião, lhes encontrasse um trabalho, quem sabe não se poderiam manter afastados da ruína ou ao menos diminuir o número daqueles que voltam ao cárcere...? Comuniquei esse pensamento ao Pe. Cafasso (que era o seu diretor espiritual)..., e comecei a estudar a maneira de levá-lo a efeito, entregando tudo nas mãos de Deus”

(Das “Memórias do Oratório”, ed. Teresio Bosco).

Eis: com simplicidade e franqueza, igual à estima que sinto, vos digo que chegar perto de Dom Bosco é ouvir perguntas assim:

— “Tu aceitas ir como amigo onde existe necessidade de vida para prestar ajuda, liberdade, dignidade, alegria, festa... nos cárceres como no terceiro mundo, nas missões como nas comunidades terapêuticas, nas favelas de tantas cidades como no mundo do trabalho e do desemprego...?”;

— “Aceitas colocar-te, com bondade e sacrifício, ao serviço de quem precisa, ajudando-o a não cair no ambiente insidioso do consumismo, no plágio das ideologias, na derrubada dos valores, na indiferença, numa palavra na “perda da sua alma”, inserindo-te como um amigo, um irmão mais maduro, acolhedor e paciente?”;

— “Na perspectiva de uma tarefa como aquela que vou-te apresentando, que é empenhativa e exige competência humana e espiritual, aceitas uma caminhada de aprofundamento da tua fé cristã, percorrer um itinerário catequético para te tornares capaz de anunciar a Palavra de Cristo, de te colocares radicalmente a possibilidade, aliás a certeza de um chamado especial, de uma vocação a ser verdadeiramente discípulo de Cristo e ao serviço dos outros, e, por que não, padre, religioso, missionário ou também de entrar a fazer parte da grande Família Salesiana?”.

Certo dia Dom Bosco disse: “Se eu tivesse comigo um grupo de jovens como eu os quero, poderíamos conquistar o mundo!” Certamente este Dom Bosco não é um tipo acomodado, nem parecido com as personagens do museu de cera. O seu dinamismo, que o levou a

viagens nacionais e européias cansativas (e nos continentes onde não pode ir pessoalmente, chegou com o sinal do coração), abre perspectivas mundiais. Quem o encontra fascinado, tanto mais que a sua relação com os jovens e a proposta que lhes faz está ligada a uma experiência intensa e comovedora de amor que traduziu nesta magistral afirmação: "Prometi a Deus que mesmo meu último alento seria para meus pobres jovens".

Pode-se passar indiferente diante deste homem de Deus e irmão do mundo, como se nada tivesse acontecido? O Espírito não está falando às Igrejas, aos fiéis, a cada homem de boa vontade? E vós como quereis responder?

4. *Os jovens do ano dois mil a Dom Bosco: que tipo de resposta?*

O debate é a dois: Dom Bosco e vós jovens. Tentei traçar algumas linhas do seu "Manifesto" alicerçado sobre a estima e a acolhida incondicionada do jovem, de cada jovem; sobre o seu compromisso de ajudá-lo para fazer vencer a fé; sobre a sua proposta, enfim, de fazer nascer com a amizade uma reação positiva no processo de libertação, levando-o com bondade no mundo de quem, especialmente entre os jovens, vive numa situação de marginalização.

Chegou a hora da vossa palavra, para que cresça uma vossa resposta. Falo de crescimento porque o debate sobre os valores não é uma espécie de manifestação barulhenta; nem é possível uma rápida solução, mas exige um diálogo atento, uma reflexão, uma decisão. A resposta que agrada a Dom Bosco, exatamente porque sabia amar, é exigente.

Tenho a ousadia de vos oferecer algumas sugestões iniciais; reúno alguns estímulos e vô-los apresento como pistas conciliares a serem utilizadas, às quais dareis consistência com os temas dos dias seguintes.

4.1. *Conquistados pelo Cristo vivo na história*

A dedicação de Dom Bosco por vós ("basta que sejais jovens, para que vos ame!") é sinal e portadora do amor de Cristo. Cristo está vivo; Cristo vos ama; Cristo vos chama; Cristo precisa de vós. A amizade de Dom Bosco é aquela de um padre, consagrado por Cristo, conquistado por Ele e por Ele convidado a se tornar vosso amigo. Pede que respondais com uma escolha de vida inspirada no Evangelho, aquela de uma pertença pessoal e direta ao Corpo de Cristo na história que é a Igreja.

Aqui insere-se aquele apelo para ser cristão segundo a mensagem conciliar na qual encontra-se a juventude da Igreja e grande parte da renovação do homem.

A vossa resposta deverá trazer consigo alguns pontos que enumero rapidamente, lembrando o que ouvimos pouco antes de Dom Bosco.

— O primeiro traço aparece do testemunho de Dom Bosco, expresso-o com as célebres palavras do apóstolo Paulo: "Corro para conquistar (o prêmio da vida), porque para isso Cristo me conquistou" (Fl 3,12). Trata-se de realizar de vossa parte, como fez João Bosco de sua parte, uma opção radical por Cristo, a ser reforçada com uma real experiência dEle através dos sacramentos da Eucaristia e da Reconciliação. São experiências a tal ponto esquecidas, que falar

delas hoje — já que o Evangelho o exige — significa colocar-se numa área de novidade, de modernidade. Experimental de verdade, se o tendes abandonado, a procurar Cristo como amigo e companheiro de ideais, de ação, de amor, de sacrifício e comparai e medi o efêmero projeto-homem, que os mass-media estão produzindo, com o imortal projeto-homem das Bem-aventuranças!

— Sentir-se e deixar-se agarrar por Cristo traz como consequência o partilhar a vida e as experiências das comunidades cristãs às quais pertenceis. Para Dom Bosco é impossível encontrar Deus e uma resposta aos próprios problemas se não forem encontradas pessoas da comunidade que te falem d'Ele, que O apontem. Sempre pensou ir ao encontro dos jovens em nome de uma família, na qual queria que entrassem para se sentirem em casa. Deu-lhe o nome de oratório, companhia, internato, escola profissional, mas pensou sempre a uma família maior, onde o pai era o Papa (e o Bispo) em nome de Deus: um indispensável ambiente de comunhão eclesial.

A proposta torna-se concretamente pertença a grupos, associações, movimentos cristãos, comprometidos num estilo de ampla originalidade mas ao mesmo tempo de concórdia, de um caminhar juntos.

— Finalmente, no contexto da escolha cristã no estilo de Dom Bosco, vos apresento como momentos qualificados a escolha da festa, da alegria. Não que devemos viver perturbados e debandados ou fora do mundo dividido, faminto, preocupado, mas a certeza que o Cristo do Evangelho ressuscitou e tem razão faz com que, de certa maneira, o trabalho cotidiano de lutar contra o mal e a resistir no bem seja continuamente incremen-

tado pela longa onda de esperança. Por isso o fiel testemunha uma vida na festa e a promove com toda a sua criatividade; porque a esperança existe, aquela de um mundo que com vossas mãos de jovens podeis melhorar. Num mundo tão atormentado, desconfiado e sem perspectivas o ato de caridade mais esperado é talvez o testemunho da esperança e portanto da alegria e da festa.

Aos concertos, ao esporte, ao teatro, ao turismo e a outras iniciativas por que sabem expressar sinais de festa, Dom Bosco não tiraria nada, acrescentaria somente o pensamento que o Deus de Jesus Cristo quer que todos deles possam participar (oferece oportunidades aos pobres e aos marginalizados) e que se dê uma resposta às necessidades de pão, de dignidade, de sentido último (abre novas perspectivas às perguntas que é preciso responder).

4.2. *Amando a vida como dom para um projeto*

A fundamental preocupação que tem Dom Bosco em promover a vitória da vossa fé, uma saída de resposta válida é a de acolher e amar a vida como dom máximo de Deus. Significa amá-la num certo estilo, onde a fé tem uma dimensão de guia e onde parece-me que três são as qualidades mais urgentes a serem cultivadas:

— Amar a vida não dividida mas projetada, como "vocação": quer dizer acolher o convite para um compromisso diante de um futuro que não espera pessoas cansadas, medíocres, desiludidas e desmotivadas, mas construtoras de humanidade,, de justiça, de paz, de ecologia...

— Amar a vida portanto em contato com um orientador espiritual.

O Papa na Carta sobre Dom Bosco afirma: "Num mundo tão dividido e cheio de mensagens contrastantes, é um verdadeiro presente pedagógico" que o jovem possa ter "a possibilidade de conhecer o próprio projeto de vida" através daqueles "típicos 'momentos educativos' do colóquio e do encontro pessoal" (n. 19). Eu vos digo: não renunciéis a um amigo adulto positivo ao qual vos abris para o crescimento da vossa personalidade. A nós adultos a grave obrigação moral de estarmos disponíveis ao encontro!

— Amar a vida em sentido amplo, aberta à cultura como aos ideais, à partilha e à solidariedade com quem sofre a morte da fome e do medo, capazes de ter a coragem de sonhar com Dom Bosco um mundo novo, homens novos, como aqueles que descreve São João: "Jovens, eu vos escrevi porque sois fortes e a Palavra de Deus permanece em vós, e vencestes o Maligno... O mundo passa e seus desejos imoderados também, mas o que cumpre a vontade de Deus permanece para sempre" (1Jo 2,14-17). Portanto homens novos alicerçados na fé e assim comprometidos realmente dia após dia a marcar com o sinal da esperança para conseguir dar valor também àquilo que é pequeno, porque feito com uma grande atitude.

4.3. *Realizadores de obras através da bondade*

Finalmente na terceira parte do "Manifesto" de Dom Bosco, sobre o fato dele ter sido mandado aos jovens como "amigo" para continuar entre eles a missão de Jesus, está a prova crucial do confronto. Aqui vos faço uma pergunta: que espaço quereis dar aos fatos, olhando para a pessoa de um amigo

como Dom Bosco que falou antes de mais nada com os fatos? Estais dispostos a aceitar as propostas de um compromisso concreto, também simples, experimentável, que se insere com naturalidade na vida cotidiana?

Não é exagerado, à luz de Dom Bosco avaliada pelo Concílio e dramaticamente evidenciada pela condição dos homens do nosso tempo, não é exagerado afirmar que um jovem às vésperas do terceiro milênio ou é cristão com "fatos pascais" porque doa-se a um trabalho solidário, material e espiritual, ou é um cristão falso, vazio, "só papo"!

Falei-vos de "fatos pascais"; esta expressão merece uma breve explicação. É fácil compreender o que significa a palavra "fatos", o indicamos um pouco antes; em todo caso podemos citar o provérbio "fatos e não palavras", para compreender imediatamente que se trata de um testemunho de vida e não de simples afirmações idealistas. Mas os "fatos" de que se trata, qualificam-se como "pascais". Por que? Porque deveriam ser os fatos que trazem em si mesmos a vitória da fé; fatos que brotam de um coração generoso, repleto de audácia e de confiança porque tem em si a presença viva das energias da ressurreição infundidas pelo batismo. A Páscoa é a vitória de Cristo sobre o mal e sobre a morte; é a explosão das energias da ressurreição que sacode e atinge o mundo, não com a poluição mortífera de Chernobyl, mas com o início glorioso e sublimador da vida imortal. Os fatos pascais são frutos cotidianos da vida do crente que pervade e fortalece o seu testemunho e o seu trabalho com as riquezas do amor que nascem da fé, da esperança e da caridade.

Mas depois, os fatos pascais realizam-se, no estilo de Dom Bosco,

com uma peculiar modalidade que é fruto das bem-aventuranças evangélicas ou, se quiserdes, de “amizade” cristã. Ela não só exclui de maneira clara e categórica qualquer violência (ou luta de classe), mas implementa um tipo original de não violência que comporta, apesar dos múltiplos conflitos sociais, uma amadurecida capacidade de diálogo, de compreensão, de paciência, de perdão, de reconciliação e — como dizia Dom Bosco — de bondade e de amabilidade. É preciso ser audacioso para agir como “amigo”!

É com este estilo, queridos jovens, que vos tornareis protagonistas da construção de uma “civilização do amor”. O Concílio Vaticano II espera de vós este compromisso de ser Igreja, que vos torna, como Dom Bosco, sinais e portadores do amor de Cristo aos outros.

Conclusão

Dom Bosco traduziu numa frase já clássica e de grande atualidade as suas aspirações concretas de amizade com os jovens: entregar-se a eles “para torná-los honestos cidadãos porque bons cristãos” (MB IV, 119). Em seu tempo ser “cidadão” parecia coisa só para ricos, e viver como “cristão” parecia muitas vezes coisa reservada aos padres, frades e freiras. Ele, no entanto, acertou, fez uma escolha profética; derrubou o falso dilema; demonstrou, antes que o proclamasse, solenemente o Concílio Vaticano II, que a fé promove e aperfeiçoa a realidade existencial do homem: “honestos cidadãos porque bons cristãos!”

Lembrai-vos portanto, queridos jovens, que o Dom Bosco com o qual vos confrontais é um Profeta que eliminou as fronteiras entre quem pode e quem não pode, entre aquele que está perto e aquele que

está longe, para que todos pudessem participar ao banquete da vida, como filhos de Deus sob o sorriso do Pai; é um Mestre com visão antecipada que superou a barreira dualista entre ordem temporal e exigências evangélicas, entre quem faz promoção humana no trabalho e na sociedade e quem catequiza e ensina a santidade, entre sociedade civil e Povo de Deus, entre Estado e Igreja, para que a fé cristã fosse de verdade energia histórica para transformar o mundo.

Agora que estou para concluir, talvez compreendeis melhor o “Manifesto” deste vosso grande Amigo, na sua verdade, profundidade, modernidade e outras exigências... Cem anos de memória de Dom Bosco já se foram. A vós compete decidir se ordená-los nas prateleiras do passado, ou deixá-los avançar na vossa frente hoje para que se tornem cem anos de esperança.

Aqui em Valdocco é preciso reconhecer que “o futuro começa ontem!”.

5.3. 1.º Congresso mundial ex-alunos e ex-alunas de Dom Bosco

Saudação do Reitor-Mor

Nos dias 3-9 de novembro de 1988 realizou-se em Roma o 1.º Congresso mundial dos Ex-alunos de Dom Bosco e das Ex-alunas das Filhas de Maria Auxiliadora, convocados juntos no ano centenário de Dom Bosco, Fundador e Pai da Família salesiana. Mais de 1.300 os participantes, vindos de 48 nações dos cinco continentes.

Os dias ricos de fraternidade, de reflexão e de oração foram abertos com a saudação aos participantes dirigida pelos Presidentes das Confederações, respectivamente o dr.

José Castelli e a prof.a Rosadele Regge, por alguns representantes da Família Salesiana e, finalmente, pela Madre geral das FMA, Ir. Marinella Castagno, e pelo Reitor-Mor, Pe. Egidio Viganó.

Interessantes as relações desenvolvidas nos vários dias: "A herança educativa de Dom Bosco" (Prof. Juan Canals), "A herança educativa de Madre Mazzarello" (Prof.a Piera Caviglia), "O político cristão diante dos desafios da sociedade" (Dra. Eddie Fenech Adami, Primeira Ministra de Malta), "Os desafios para a Igreja, hoje" (Card. Jaime L. Sin), "A herança educativa de Dom Bosco vivida hoje pelos Ex-alunos" (Dr. José María González Torres), "A herança educativa de Madre Mazzarello vivida hoje pelas Ex-alunas" (Prof.a Sônia Nogales de Erhmantraut).

Comoventes os momentos de oração: aqueles cotidianos, sempre ativamente participados, e aqueles que podemos chamar particularmente "fortes": a solene celebração na Basílica de São Pedro, presidida pelo Reitor-Mor e a vigília de oração no Templo de Dom Bosco.

Momento excepcional foi o encontro com o Santo Padre, na especial audiência que ele quis conceder na Sala Paulo VI: com sua palavra o Papa demonstrou o amor que sente por Dom Bosco e a sua Família, e indicou aos Ex-alunos/as pistas concretas para fazer frutificar a educação recebida (o discurso foi publicado no Osservatore Romano do domingo 6 de novembro de 1988).

O Congresso concluiu-se com a peregrinação aos lugares salesianos: Turim-Valdocco, Colle Don Bosco, Mornese.

Reproduzimos o discurso que o Reitor-Mor fez aos congressistas na noite de abertura.

Ex-alunas e Ex-alunos queridos, estou aqui para vos transmitir a alegria de Dom Bosco; ele depois de cem anos não deixou de vos amar.

Desde os tempos de Carlos Gastini até hoje a vossa presença é testemunho da força pedagógica do sistema de bondade transmitido por ele.

Justamente o Papa o definiu "gênio do coração". E sabemos que o próprio Dom Bosco afirmara que "a educação é coisa do coração". Os Ex-alunos e, depois Mornese, também as Ex-alunas de ontem e de hoje testemunham-no com sua união de parentesco na Família Salesiana.

"Não sois mais aqueles garotos que eu amava tanto — afirmava o Santo nos primeiros encontros com os vossos antecessores —, mas sinto que agora vos amo ainda mais do que antes. Com a vossa presença me assegurais que permanecem firmes no vosso coração os princípios da educação. Vós sereis luz que resplandece no meio do mundo, e com o vosso exemplo ensinai aos outros como deve-se fazer o bem e detestar e fugir do mal. A educação que recebestes, partilhai-a" (cf. MB 17,173-174 e 14,511).

Enquanto vos saúdo, queridos, permiti-me chamar vossa atenção sobre alguns grandes valores que devem aparecer neste primeiro congresso unitário.

— Antes de tudo o valor da "educação"

A razão de vos associardes está fundamentada na "educação recebida". Escolhestes como tema destes dias a vossa "herança educativa".

Hoje nos sentimos como que sufocados por um turbilhão de mudanças sócio-culturais. Parece que os grandes do momento devam ser

procurados só entre aqueles que se dedicam à economia, à tecnologia, às ciências, à política, à arte militar, ao espetáculo, ou ao esporte. Quantas “estrelas efêmeras”!

E no entanto constatamos que entre os problemas do futuro para a sociedade aparece em primeiro plano sobretudo o da educação. Apesar das maravilhas descobertas que marcam a nossa época encontra-se na mentalidade vigente uma degradação daquela ética e uma mortal marginalização do acontecimento central da história. O Evangelho e a Páscoa de Cristo.

“Torna-se necessário — nos diz o Papa — recuperar a consciência do primado da verdade e dos valores perenes da pessoa humana, enquanto tal; é urgente enfrentar com firmeza o desafio de dar uma educação que nos seus programas olhe mais o homem e a dignidade da pessoa do que as coisas, mais a busca da sabedoria do que a matéria”.

O verdadeiro horizonte de esperança para a sociedade futura é aquele de se preocupar com a consciência dos cidadãos, da correta formação dos filhos e da juventude. E é exatamente sobre este horizonte que pode-se abrir o vasto campo de ação da Família Salesiana.

Um documento importante que ilumina esta nossa comum missão é a Carta do Papa *Iuvenum Patris* do dia 31 de janeiro (de 1988), em que o Santo Padre nos aponta a figura profética de Dom Bosco como extraordinário e sempre atual “mestre da educação”. Vê-la recomendando —

— Um segundo aspecto que quero sublinhar é o “da comunhão”.

O Concílio Ecumênico Vaticano II, repensando os dinamismos do cristianismo para o serviço do homem, proclamou o fundamental va-

lor da “comunhão”. Ele é elemento constitutivo da sua natureza; é condição fundamental da sua ação; é dom salvífico para a história; de fato foi também o projeto inicial da criação do homem.

A verdadeira comunhão nunca é diminuição da identidade, nem daquela de uma pessoa e nem mesmo de um grupo; mas a expressão mais genuína da sua autenticidade.

A identidade mede-se na comunhão, que lhe é intrínseca e a faz crescer com as riquezas do intercâmbio e da corresponsabilidade.

Os filósofos já ensinaram que se “distingue” para “saber unir”. E a fé vai ainda além: a maior identidade é a inter-relação do amor do Pai, do Filho e do Espírito Santo, o único verdadeiro Deus, em quem brilha a suprema identidade na mais perfeita comunhão. E o homem foi plasmado à imagem e semelhança deste Deus.

Sim: a comunhão é a força que destrói os recém-chegados perigosos complexos culturais de superioridade ou de inferioridade.

Está aqui um dos pedidos mais urgentes de renovação para a Igreja e, nela, para a Família Salesiana.

Quanto fico alegre ao saudar ao mesmo tempo Ex-alunas e Ex-alunos num encontro que promete intensificar o caminho a ser percorrido criativamente numa comunhão consciente e em crescimento.

— O terceiro aspecto que gostaria de lembrar é aquele da comum “filiação” do alto, que nos torna mutuamente e desde as raízes do espírito irmãos e irmãs na convivência e na partilha. Ele ilumina, reforça e completa os outros dois. O cristianismo é meta de toda a humanidade; uma meta à qual deve-se orientar uma verdadeira educação.

Dom Bosco nos ensinou a fazer passar a nossa filiação batismal em Cristo (de fato ou na esperança) através da materna figura de Maria.

Todos os membros da Família salesiana são de verdade e ao mesmo tempo “filhos e filhas da Auxiliadora”.

Esta união profunda é inseparavelmente mariana e eclesial. Inspira intrinsecamente todo nosso compromisso pedagógico. Configura um traço determinante da nossa fisionomia; infunde-nos confiança e audácia; nos faz trabalhar sempre à luz do Evangelho; nos enriquece na fraternidade e na bondade; fala-nos de compromisso ativo na história; nos convida a privilegiar a juventude; nos estimula a ter competência pedagógica; nos ensina a sermos sinceros na comunhão; nos torna otimistas nos tempos difíceis; nos torna originais em todas as culturas; nos reveste de atitudes eclesiais de participação e de tolerância.

Cultivando este sentido de “filiação” do alto asseguramos a mesma vitalidade da herança cristã que guardamos e promovemos juntos na Família.

Eis portanto um trinômio de valores a ser desfrutado no Congresso: “Educação — Comunhão — Filiação”.

A consciência de uma filiação, que nos une em Cristo e nos infunde um parentesco de família na comunhão, é o motor de uma maior eficácia social da educação recebida como talento para que frutifique.

Deixai-me repetir-vos uma famosa exortação de um inteligente sacerdote francês: “Vós (Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora) possuís obras, escolas, centros juvenis, mas só tendes um único tesou-

ro: a pedagogia de Dom Bosco. Num mundo em que os garotos (e as garotas) são traídos, esquarterados, triturados, instrumentalizados, Deus vos confiou uma pedagogia em que triunfa o respeito pelo menor, pela sua grandeza e pela sua fragilidade, pela sua dignidade de filho de Deus. Conservai-a, renovai-a, rejuvenecei-a, enriquecei-a com todas as descobertas modernas, adaptai-a a estas criaturas do século XX e aos seus dramas que Dom Bosco não pode conhecer. Mas por caridade conservai-a! Mudai tudo, perdei, se fôr o caso, as vossas casas, mas conservai este tesouro, construindo em milhares de corações a maneira de amar e de salvar a juventude que é a herança de Dom Bosco” (Pe. Duvallet).

— Ex-alunas e Ex-alunos beneméritos, não posso omitir, antes de concluir, um breve aceno às vossas notáveis contribuições nas celebrações centenárias deste Ano. Demonstrastes (vós mesmos e tantos outros dos quais sois os representantes) uma enorme riqueza de simpatia, de gratidão e de iniciativas em diferentes campos sociais e eclesiais. Vivendo nos vários segmentos do tecido da Sociedade, fostes capazes de realizar uma obra de fermento; vos temos visto criativos e generosos; ajudastes a redimensionar com maior objetividade a verdadeira estrutura de Dom Bosco.

Reconhecemos tudo isso com admiração e agradecimento, enquanto juntamente convosco pensamos naquilo que mais ainda poderiam continuar a fazer, convosco, os numerosíssimos companheiros vossos não associados. Lembrai-vos de todos aqueles que, se oportunamente animados e estimulados por vós, poderiam certamente fazer desenvolver mais na sociedade os valores cultivados na educação.

Sirva, portanto, este Congresso também para tornar ágil e relançar o vosso Movimento associativo na direção cada vez mais de metas exaltantes no futuro, de maneira tal que ele assegure a muitos não inscritos a existência e a funcionalidade de um organismo vivo e amigo que se apresenta como uma volta ao coração e como um convite a incrementar a dignidade humana, porque é um apelo fraterno a partilhar ainda vitalmente a preciosa herança de um "Educador príncipes".

Dom Bosco preceda e guie!

Madre Mazzarello e as Santas e os Santos crescidos à sombra do "Sistema preventivo" intercedam sempre!

Obrigado!

5.4. Decreto sobre a heroicidade das virtudes da Irmã Madalena Morano, FMA

No dia 1.º de setembro de 1988 foi promulgado o Decreto sobre a heroicidade das virtudes da Serva de Deus Irmã Madalena Morano, que é assim declarada Venerável.

Transcrevemos uma tradução do decreto, de onde nos vêm um renovado apelo à santidade salesiana.

"Em vestes vistosas ao rei se dirige e as virgens amigas lhe formam cortejo; entre cantos de festa e com grande alegria, ingressam então no palácio real" (SI 44,15-16). Estas palavras do Salmista podem ser plenamente aplicadas à Serva de Deus. Madalena Catarina Morano, não só em relação à sua consagração religiosa, mas também pelo número de virgens que seguindo o seu exemplo e imitando suas virtudes foram introduzidas no templo do Senhor, isto é, a dar louvor a Deus e glória na Igreja. De fato, chegando a serva de Deus juntamente com poucas irmãs na Sicília, aí lançou como um grão de

mostarda, de maneira que no espaço de um breve tempo podia escolher com sobrenatural intuição jovens candidatas à vida religiosa e mandá-las depois a abrir novas casas; ela mesma mais tarde era escolhida como primeira Superiora da nova província religiosa constituída naquela ilha.

A Serva de Deus nascera em Chieri, no Piemonte, a 15 de novembro de 1847 e no dia do nascimento era regenerada pela água batismal; no ano seguinte a sua família mudou para a região de Asti, em Buttigliera. Na idade de 6 anos a serva de Deus perdia o pai, depois de grave doença, e desde então dedicou-se totalmente em ajudar a mãe, sobretudo no cuidado aos irmãos menores. A mãe bem compreendeu qual fosse o valor daquela filha já crescida; portanto não se limitou a lhe dar uma educação religiosa e moral, mas quis que frequentasse a escola para receber aí a primeira instrução.

Aos 10 anos a Serva de Deus aproximou-se pela primeira vez da Eucaristia e três anos mais tarde era fortalecida com o Sacramento da Confirmação. O ótimo Pároco da localidade, percebendo em Madalena qualidades de maturidade superior à das companheiras, quis lhe confiar a creche paroquial, até a data em que, alcançado o título escolar legal, na idade de 17 anos assumiu o encargo de professora primária na vizinha localidade de Montaldo. Aí, enquanto em seu coração estudava como poder entrar para a vida religiosa, de acordo com um desejo há muito tempo cultivado, não só dedicava-se à educação das crianças, mas oferecia uma válida colaboração à Paróquia com obras de caridade, com a catequese, com a vida de oração e com o bom exemplo.

Finalmente no ano de 1878, na idade de 30 anos, na festa da

Assunção de N. Senhora, seguindo o conselho de sábio Sacerdote, ia a Mornese, na diocese de Acqui, onde sob a direção de S. Maria Mazzarello decidia entrar na família religiosa das Filhas de Maria Auxiliadora, de recente fundação. Era seu propósito amar a Deus através da contemplação e amar o próximo e servi-lo com uma vida de trabalho. No dia 8 de dezembro de 1878 vestia o hábito religioso e a 4 de setembro do ano seguinte fazia a primeira profissão religiosa. Em seguida a 2 de setembro de 1880 unia-se a Deus com os votos perpétuos. Nesta ocasião podia conhecer o Fundador da obra salesiana.

Depois da morte da Co-fundadora, no mês de setembro de 1881, por encargo dos Superiores viajava para a Sicília como diretora da primeira fundação das FMA na localidade de Trecastani, aos pé do vulcão Etna: uma obra para a educação das meninas. Seria longo apresentar com quanto ardor iniciou esta tarefa entre muitos cansaços e com muita oração: arrastada pelo seu exemplo e por ela guiadas com afetuosa maternidade, muitas garotas puderam corrigir certas tendências desordenadas e sentir o atrativo da vida de piedade; muitas delas aliás sentiram o convite para abraçar a vida religiosa.

Em 1890 fundava uma nova casa em Ali Marina, na região de Catânia, para abrir aí um noviciado, quase ninho de abelhas trabalhadoras, visto que muitos bispos da ilha não só davam conselhos à Serva de Deus, mas também pediam a presença das irmãs. Quando depois fundou uma casa na província de Catânia, o cardeal Arcebispo, o Ven. Servo de Deus José Benedito Busmet, impressionado com o seu zelo confiou à Serva de Deus a tarefa de ensinar o catecismo em

dezoito Paróquias: tarefa que a Serva de Deus continuou a prestar com diligente dedicação até às vésperas da morte.

Movida pelo zelo da casa de Deus, percorreu incansavelmente a ilha em todos os sentidos, levando a vitalidade do espírito salesiano em em vinte casas religiosas, onde abria e incentivava Oratórios e Escolas, Colégios e Oficinas. Por isso pode-se dizer que a irmã Morano foi a verdadeira fundadora da província siciliana do Instituto das FMA.

Iniciando tantas iniciativas, a serva de Deus preocupava-se sempre em agradar a Deus: brilhava nela uma certa luz de candura e um caráter de mulher forte.

Após 27 anos de atividade, em que gastou as melhores energias para dilatar o Reino de Deus na Sicília, a sua saúde começou a declinar progressivamente por causa de diversos males que foram se agravando dia após dia; no entanto a Serva de Deus não desistia das obras começadas. Admirável era a sua paciência em suportar a doença, a sua constância em trabalhar para impedir o pecado, a sua fortaleza em combater as blasfêmias e qualquer expressão ultrajosa contra Deus e contra a Igreja. Extraordinário foi o seu espírito de penitência pela reparação dos pecados mais graves; e também a sua vigilância em guardar rigorosamente a castidade; foi sempre humilde e dócil em obedecer prontamente aos Pastores da Igreja.

As irmãs falava com frequência da necessidade de adquirir o Paraíso. Nem deve ser esquecida a profunda devoção que professava e difundia em relação à Bem-Aventurada Virgem Maria. As educandas recomendava a frequência aos Sacramentos, convencida como estava que não é possível às jovens crescer

puras e fortes sem a ajuda da graça divina.

Havia portanto a urgência de obras de caridade; urgente era também a necessidade de dinheiro; nestas necessidades recorria com coração confiante a São José, e com pleno sucesso. Mas de uma vez teve que rebater com energia argumentos dos inimigos da Igreja, forte na oração mais do que na dureza das palavras. Visitava com frequência as irmãs que dela dependiam, animava-se na fé e as afastava dos perigos; amava-as com terna amabilidade e com caridade sobrenatural, seguindo a cada uma com delicadas atenções maternas, especialmente se doentes.

Na Serva de Deus resplandecia a luz de uma grande paz, de serenidade e de docura; e no entanto não lhe faltava a energia, seja no compreender as alunas por causa de suas faltas juvenis, seja no corrigir os defeitos das irmãs. Tendo um caráter forte, mais cuidadosamente procurava adquirir o equilíbrio e a suavidade dos modos. Através dos Atos do Processo resultam claramente evidenciados os progressos realizados com o exercício da mansidão e da justiça.

Cultivou também as virtudes religiosas, especialmente a pobreza; além disso exerceu de maneira extraordinária a temperança e as virtudes a ela ligadas.

Esgotada pelo cansaço e rica de méritos e de virtudes a serva de Deus adormecia santamente em Deus no dia 26 de março de 1908.

A fama de santidade que tinha adquirido em vida continuou após sua morte, aliás foi aumentando com o passar do tempo; portanto começou-se a trabalhar pela sua beatificação. Nos anos de 1935 a 1942 foi instituído o processo ordinário na Cúria arcebisopal de Catânia, ao que foi acrescentado um Processo

supletivo (1947-1952) sobre a fama de santidade, sobre as virtudes e sobre os milagres em geral e foram mandados para Roma. Em seguida foram recolhidos, como está prescrito, os escritos atribuídos à serva de Deus, e no dia 9 de fevereiro de 1967 foi introduzida a Causa com aprovação do Papa Paulo VI.

O mesmo Pontífice depois, considerando o estado peculiar da Causa, benevolente dispensava da celebração do Processo Apostólico sobre as virtudes em particular, no dia 8 de junho de 1968. O decreto sobre a validade de todos os Processos era publicado a 9 de junho de 1970. Para ilustrar melhor algumas questões em relação à vida e à atividade da Serva de Deus, o então Ofício Histórico da Congregação para as Causas dos Santos cuidou da preparação de um amplo Summarium adicional, que era publicado em 1975.

Satisfeitas depois as formalidades junto à mesma Congregação chegou-se ao estudo sobre a herolicidade das virtudes. A discussão aconteceu primeiramente a 8 de março de 1988 no Congresso peculiar dos Consultores teológicos, presidido pelo Rev.mo Promotor geral da fé mons. Antônio Petti; depois a 10 de maio do mesmo ano na Congregação ordinária dos Padres Cardeais e dos Bispos, sendo como relator o Ex.mo Sr. Cardeal Alfonso Maria Stickler.

Em ambos os Congressos obteve-se uma resposta afirmativa unânime, em relação ao quesito proposto, se isto resulta comprovado o exercício em grau heróico das virtudes teologais, cardeais e conexas, na Serva de Deus M. C. Morano.

Apresentada sucessivamente pelo Cardeal prefeito uma relação de tudo ao Sumo Pontífice, João Paulo II acolheu o resultado da Congregação e estabeleceu que se

redigisse este Decreto sobre as virtudes heróicas da Serva de Deus.

Feito isto, hoje presentes este Cardeal Prefeito, o Relator da Causa, eu Bispo Secretário e todos aqueles que deviam ser convocados, o Santo Padre declarou que resulta comprovado o exercício em grau heróico das virtudes teologais: Fé, Esperança e Caridade para com Deus e o próximo, como também das virtudes cardeais: Prudência, Justiça, Temperança e Fortaleza, e das outras conexas, na Serva de Deus Madalena Catarino Morano, no caso e na finalidade estudada.

Sua Santidade ainda determinou que o presente Decreto fosse publicado e transcrito nos Atos da Congregação para as causas dos Santos.

Dado em Roma a 1 de setembro de 1988

Angelo Card. Felici
Prefeito

† *Traiano Crisau*
Arcebispo titular
de Drivasto,
Secretário

5.5. Elevação do templo de Dom Bosco no Panamá ao título de basílica menor

Transcrevemos a tradução italiana do documento da Congregação para o Culto divino, com o qual era comunicada a elevação do Templo de Dom Bosco no Panamá ao título de "Basílica Menor".

Prot. N. 929/87

A pedido do Exmo. Dom Marcos gregório McGrath, Arcebispo de Panamá, com carta datada a 9 de junho de 1987, expressando os pedidos e os desejos do clero e dos fiéis, a Congregação para o Culto

divino, em virtude das faculdades atribuídas-lhes pelo Sumo Pontífice João Paulo II, outorga à igreja dedicada a São João Bosco na cidade de Panamá o título e a dignidade de BASÍLICA MENOR, com todos os direitos e as prerrogativas litúrgicas que lhe competem: isto em respeito a todas as normas do decreto "De título Basilicae Minoris" promulgado em data de 6 de junho de 1968.

Esta concessão será em seguida ilustrada através de Carta Apostólica na modalidade de um Breve.

Nada foi encontrado contrário a esta decisão.

Da Congregação para o Culto divino, no dia 9 de outubro de 1988.

† *Eduardo Card. Martinez*
Prefeito

Arceb. titular de Vancaria
† *Virgílio Noé*
Secretário

5.6. Nova visitadoria da África Meridional

Prot. N. 145/88

O REITOR-MOR

da Sociedade Salesiana de São João Bosco,

- considerada atentamente a situação da Obra Salesiana na África do Sul,
- estudados os artigos 156 e 158 das Constituições,
- tendo recebido a aprovação do Conselho geral na reunião ordinária de 23 de junho de 1988, de acordo com os artigos 132 e 156 das Constituições,

DECRETA

1. Fica extinta a delegação Inspeccional para as Casas Salesianas

- na África do Sul pertencentes à Inspetoria "São Patrício" com sede em Dublin, Irlanda, e presentes na República da África do Sul, no Lesoto e na Suazilândia.
2. É erigida a VISITADORIA "BEM-AVENTURADO MIGUEL RUA", constituída pelas casas salesianas citadas no n. 1.
 3. Esta Visitadoria "Bem-Aventurado Miguel Rua" terá sua sede em JOHANESBURGO-Booyens, São João Bosco, na República da África do Sul.
 4. A esta Visitadoria pertencem as Casas e os Irmãos que fazem parte da Delegação Inspeccional no n. 1 na data de entrada em vigor do presente Decreto.
 5. O presente Decreto entrará em vigor no dia 1.º de janeiro de 1989, Solenidade da SS. Mãe de Deus.
- Roma, 8 de dezembro de 1988.
- Pe. Francisco Maraccani*
Secretário geral
- Pe. Egidio Viganó*
Reitor-Mor

5.7. Irmãos falecidos (1988 — 4.ª relação)

"A fé em Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não pouco sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... Sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade nossa missão" (Const.).

NOME	LUGAR e DATA da morte	IDADE	INSP	
P ARUBINO Hitoshi	Kawasaki	02.09.88	75	GIA
L ASSANDRI Francesco	Varazze	02.09.88	78	ILT
P BÁEZ PALOMO José	Sanlúcar la Mayor	02.09.88	76	SSE
L BALBO Giulio	Torino	15.11.88	76	ISU
P BELTRAMO Luigi	Torino	23.09.88	64	ISU
P BOLGER George	Manchester	06.11.88	91	GBR
P BOLLENTINI Armando	Manaus	13.11.88	77	BMA
L BONDIONI Francesco	Campo Grande	18.08.88	87	BCG
L CALVI Otto	Mérida	25.05.88	86	VEN
E CAMPELO de ARAGÃO Antônio (foi bispo de Petrolina por 19 anos)	Salvador (Brasile)	10.09.88	83	
P CAPELLO Renato	Jarabacoa	15.10.88	66	ANT
P CARRONE José Alfredo	Tucumán	19.11.88	72	ACO
P CERNY Juan	Guayaquil	09.09.88	72	ECU
P CHMIEL Wladyslaw	Czestochowa	28.10.88	86	PLO
P COLUSSI Attilio	Calcutta	02.11.88	81	INC
P DEVALLE Michele	Shillong	13.10.88	80	ING
L DÍAZ Alvaro	Bogotá	19.09.88	52	COB
P GALLO Virgilio	Roma	13.10.88	71	IRO
P GENTILE Giuseppe	Torino	29.10.88	75	ISU
P GLOMBA Juan (foi Inspetor por 9 anos)	San Luis	29.09.88	75	ACO
P GRECH Philip John	Sliema	13.08.88	67	IRL
L HAW Barnaba	Damra	03.11.88	60	ING
P HESEDENZ Alois	Bendorf	23.11.88	81	GEK
L JANS Giuseppe	Torino	30.10.88	92	ISU
P JUSTEL Joaquin	Don Bosco	16.11.88	70	ALP
P KISSLEY James	Dublin	05.09.88	78	IRL
P KOBUS Wladyslaw	Sokolow Podlaski	19.11.88	71	PLE
P KRUSE Johannes	Marienhäusen	16.10.88	80	GEK
L KULESZA Jan	Wejherowo	25.09.88	81	PLN
P LONGO Domenico	Roma	23.09.88	82	IRO

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS 75

NOME	LUGAR e DATA da morte	IDADE	INSP.	
P LOSPINUSO Giuseppe	Albano Laziale	07.12.88	82	IME
P MARTINES Giuseppe	Catania	10.10.88	68	ISI
P MASALA Emanuele	Arborea	07.09.88	84	ISA
P MEOTTO Francesco	Torino	13.11.88	67	ISU
P MEYSEN Willy	Haacht	03.12.88	61	BEN
P MOSCATELLI Giovanni	Caserta	19.10.88	69	IME
P MOUCHAERS Albert	Zwijnaarde	01.02.88	67	BEN
P MUSKA Josef	Moravec	29.07.88	79	CEP
P O'CORMAN Vincent	Cape Town	26.10.88	77	IRL
P OGGIONI Angelo	Ornago (Milano)	04.09.88	70	ANT
P ORTUONDO José Maria	Rosario	11.10.88	76	ARO
L PALUMBO Salvatore	S. Gregorio di Catania	21.09.88	80	ISI
L PEGORARI Carlo	Novara	24.09.88	73	INE
P PÉREZ LEAL Francisco	Barcelona	01.08.88	67	SBA
P POCCHIOLA Luca	Torino	26.04.88	78	ISU
P PRESTON George	London	07.10.80	72	GBR
P PUGLIESE Agostino	Roma	25.09.88	84	IRO
P RAYAN Jagaraj	Madras	29.08.88	63	INM
L RESTREPO BERRIO Alejandro	Pereira	07.08.88	65	COM
L RETTORE Silvano	Padova	14.09.88	62	FIL
P RIESCO PEDRAZ José	Alicante	20.08.88	75	SMA
P ROJAS SÁNCHEZ Francisco	Santiago do Chile	15.08.88	60	CIL
P ROQUET Emile	Saint-Brieuc	28.09.88	82	FPA
P RYAN Patrick	Mandaluyong	23.11.88	70	FIL
P RYKALA Julian	Wyàne	03.12.88	75	PLE
P SIDDI Antonio	Caracas	17.08.88	78	VEN
P SPEZIA Arcangelo	Araxá	15.08.88	82	BBH
P THOMA Jerzy	Kopiec	17.11.88	68	PLO
P TURCZYN Josef	Oswiecim	01.10.88	80	PLS
P VACALEBRE Arcadio	Bova Marina	24.11.88	66	IME
L VAL Francisco	Belo Horizonte	22.08.88	77	BBH
P VAN ASPERDT Frans (foi Inspetor por 6 anos)	Boortmeerbeek (Belgio)	26.08.88	65	AFC
P VANDEBROEK Henri	Boortmeerbeek (Belgio)	26.10.88	73	AFC
P ZILLER Juan	Buenos Aires	23.10.88	86	ABA

Composição, fotolito e Impressão das
ESCOLAS PROFISSIONAIS SALESIANAS

Rua da Mooca, 766 (Mooca)

Fone: (011) 279-1211 (PABX)

Telex: (011) 32431 ESPS BR

Caixa Postal 30.439

SÃO PAULO

